

Manual para Normalização

dos Trabalhos Acadêmicos
do Instituto Aggeu Magalhães



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Aggeu Magalhães

MÉGINE CARLA CABRAL DA SILVA
ADAGILSON BATISTA BISPO DA SILVA
organizadores

Manual para Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do Instituto Aggeu Magalhães

Recife
Fiocruz Pernambuco
2022

Presidente da Fiocruz

Nísia Trindade Lima

Diretor da Fiocruz Pernambuco

Pedro Miguel dos Santos Neto

Vice-Diretora de Ensino e Informação Científica

Idê Gomes Dantas Gurgel

Coordenador da Biblioteca

Adagilson Batista Bispo da Silva

Organizadores

Méline Carla Cabral da Silva

Adagilson Batista Bispo da Silva

Catálogo na fonte

**Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos
Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz**

M294 Manual para normalização dos trabalhos acadêmicos do Instituto Aggeu Magalhães / Méline Carla Cabral da Silva, Adagilson Batista Bispo da Silva, organizadores. - Recife: Fiocruz-PE, 2022.

1 recurso on-line (100 p.): PDF.

ISBN 978-65-88180-14-3.

1. Normas técnicas. 2. Dissertações acadêmicas como assunto. 3. Documentação. 4. Publicações científicas e técnicas. I. Silva, Méline Carla Cabral da. II. Silva, Adagilson Batista Bispo da.

CDU 001.89



PREFÁCIO

A padronização de trabalhos acadêmicos tem como principal objetivo a estruturação e organização do seu processo de construção, com a finalidade de compartilhar o conhecimento científico com aderência acadêmica à identidade institucional.

O Instituto Aggeu Magalhães (IAM), unidade técnico-científica da Fiocruz em Pernambuco, tem como missão institucional contribuir para a redução de iniquidades e melhoria das condições socio sanitárias da população, particularmente da região Nordeste brasileira, mediante geração de evidências científicas e tecnológicas indutoras de políticas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e de ações integradas de pesquisa, ensino, serviços e cooperação técnica.

No campo da Educação, o IAM assume liderança como importante centro de formação na região, oferecendo cursos de pós-graduação em nível *Lato sensu* e *Stricto sensu*. A formação em nível *Lato sensu* se estrutura por meio da oferta de cursos de curta duração, cursos livres, a modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, diferentes especializações, abrangendo uma grande diversidade de temas no área da saúde.

No nível *Stricto sensu* o IAM organiza-se com os Programas de Pós-graduação em Saúde Pública, nas Modalidades Acadêmico (PPGSP-MA) e Profissional (PPGS-P-MP), e o Programa de Pós-graduação em Biociência e Biotecnologia em Saúde (PPGBBS).

Com a finalidade de contribuir com elaboração de trabalhos acadêmicos pelos discentes e também apoiar os docentes dos programas durante o processo de orientação destes trabalhos, a Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos do IAM elaborou este **Manual para Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do Instituto Aggeu Magalhães**, na perspectiva de qualificar a produção acadêmica de conclusão de curso dos diferentes programas de pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu*. Entretanto, a aplicação deste Manual também pode instrumentalizar para a construção de outras produções acadêmicas ao longo do processo de formação.

O Manual foi construído tomando como referência as orientações instituídas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos, e também, uma seção com as orientações sobre o uso da norma de Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos (Referências Estilo Vancouver), organizada pelo International Committee of Medical Journal Editors Vancouver Group.

Importante destacar que uma das características do trabalho acadêmico e que reforçam a sua qualidade técnico-científica, se refere a sua organização, formatação e apresentação das fontes consultadas e citadas ao longo do texto, de maneira que permita a identificação e consulta a qualquer momento.

Este manual oferece um roteiro comentado e ilustrado, no qual foram inseridos as estrutura e os elementos que devem constar na apresentação de um trabalho acadêmico.

Idê Gomes Dantas Gurgel
Vice-Diretora de Ensino e Informação Científica

APRESENTAÇÃO

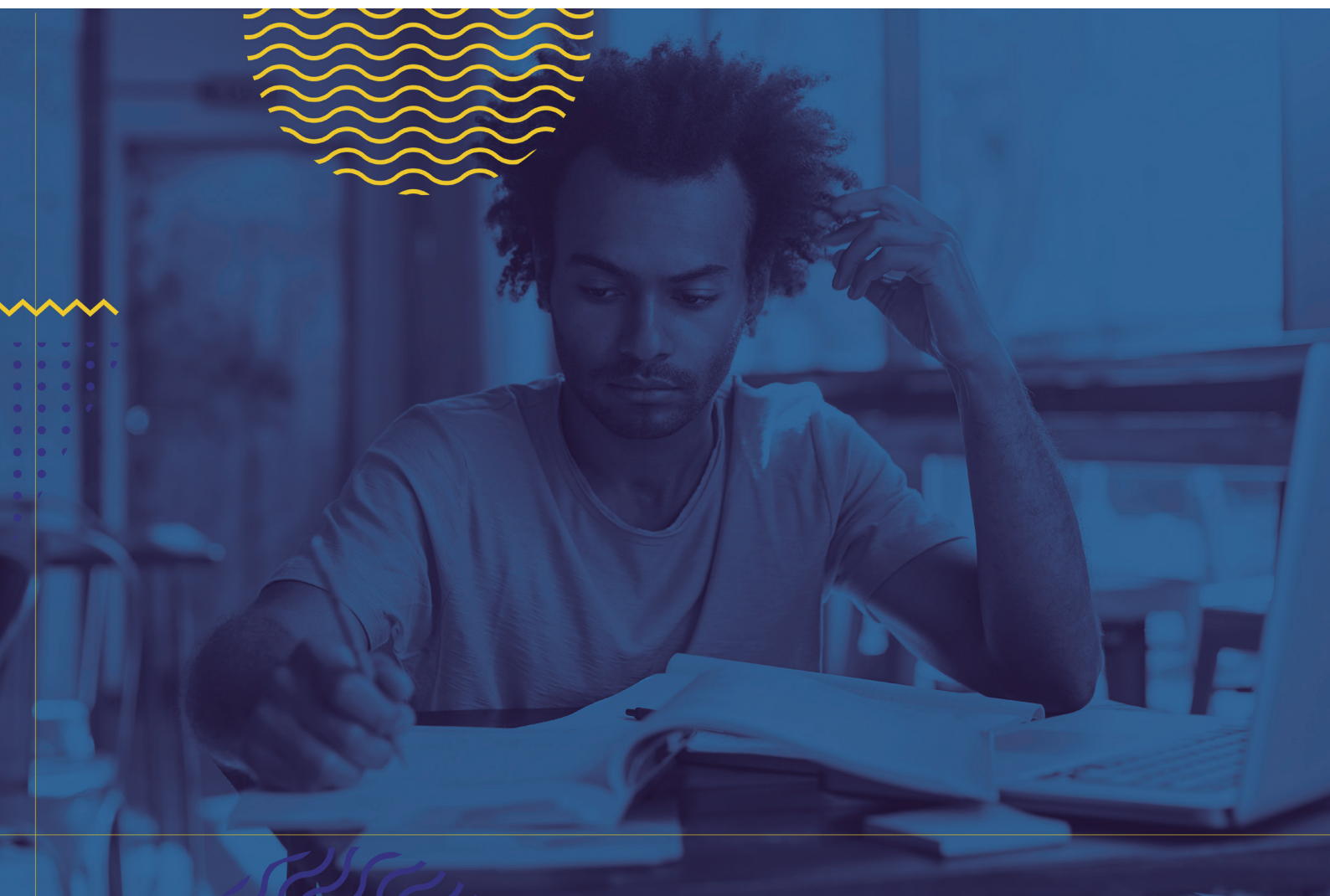
O objetivo da pesquisa acadêmica é a geração de evidências para solução de problemas da sociedade. Portanto, o processo de publicação é o mais aguardado pela comunidade e é o que valida a atividade de produção de conhecimento.

Ao mesmo tempo, a adoção de normas e padrões para publicação tem-se mostrado cada vez mais necessário no fluxo de informação. É assim com os periódicos científicos, bem como, com teses e dissertações, tanto impressos quanto eletrônicos.

Este manual é uma compilação atualizada das normas de informação e documentação da ABNT, com destaque para citação, referência e estrutura de trabalhos acadêmicos. Também inserimos uma seção para referência e citação conforme o Estilo Vancouver.

Ele foi elaborado para apoiar o autor do trabalho acadêmico no processo de redação científica de teses, dissertações e monografias dos programas de pós-graduação do Instituto Aggeu Magalhães.

Esperamos, portanto, que alunos e orientadores possam usá-los como auxílio à consulta das principais normas de documentação em uso.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Monografia ou TCR	15
Quadro 2 –	TCC ou TCR - Artigo Científico	15
Quadro 3 –	TCC ou TCR– Formato de Intervenção ou Aplicação Tecnológica	16
Quadro 4 –	Dissertação ou Tese – Formato Tradicional	17
Quadro 5 –	Dissertação – Formato de Artigo Científico	18
Quadro 6 –	Tese no Formato de coletâneas de artigos científicos	19
Quadro 7 –	Tese no Formato de Livro	19
Quadro 8 –	Dissertação ou Tese no formato de intervenção ou Aplicação técnica-tecnológica	20
Quadro 9 –	Tese no Formato de coletâneas de artigos científicos	21
Figura 1 –	Estrutura do trabalho acadêmico	22
Gráfico 1 –	Distribuição dos casos notificados, confirmados e em investigação de sarampo, por semana epidemiológica (SE) da data de início do exatema, Roraima, 2018	34
Figura 2 –	Mapa de Pernambuco	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ANSI	American National Standards Institute
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IAM	Instituto Aggeu Magalhães
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
NBR	Norma Técnica
NLM	US National Library of Medicine
PPGBBS	Programa de Pós-graduação em Biociência e Biotecnologia em Saúde
PPGSP	Programas de Pós-graduação em Saúde Pública
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCR	Trabalho de Conclusão de Residência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	TRABALHOS ACADÊMICOS	14
2.1	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DO IAM	14
2.1.1	Pós-graduação <i>Lato sensu</i>: Curso de Especialização e Residência	14
2.1.2	Pós-graduação <i>Stricto sensu</i>: Mestrado e Doutorado	16
3	ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	22
3.1	PARTE EXTERNA	23
3.1.1	Capa	23
3.1.1.1	Capa dura (encadernação)	23
3.1.2	Lombada	24
3.2	PARTE INTERNA	24
3.2.1	Elementos pré-textuais	24
3.2.1.1	Folha de rosto	24
3.2.1.2	Ficha catalográfica	25
3.2.1.3	Folha de aprovação	25
3.2.1.4	Dedicatória	26
3.2.1.5	Agradecimentos	26
3.2.1.6	Epígrafe	26
3.2.1.7	Resumo	27
3.2.1.8	Abstract	27
3.2.1.9	Lista de ilustrações	27
3.2.1.10	Lista de tabelas	28
3.2.1.11	Lista de abreviaturas e siglas	28
3.2.1.12	Lista de símbolos	28
3.2.1.13	Sumário	28
3.2.2	Elementos textuais	29
3.2.2.1	Introdução	29
3.2.2.2	Desenvolvimento	29
3.2.2.3	Conclusão	29
3.2.3	Elementos pós-textuais	29
3.2.3.1	Glossário	30
3.2.3.2	Apêndice	30
3.2.3.2	Anexo	30
3.2.3.3	Índice	31

4	REGRAS DE APRESENTAÇÃO	32
4.1	MARGEM	32
4.2	ESPAÇAMENTO	32
4.3	SISTEMA DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	32
4.4	ILUSTRAÇÕES	33
4.5	TABELAS	35
4.6	PAGINAÇÃO	36
4.7	ABREVIATURAS E SIGLAS	36
5	REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023)	37
5.1	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	37
5.2	ELEMENTOS QUE COMPÕEM A REFERÊNCIA	37
5.3.1	Autor pessoal	38
5.3.2	Autor entidade	38
5.3.3	Título e subtítulo	39
5.3.4	Edição	40
5.3.5	Local	40
5.3.6	Editora	40
5.3.7	Data	41
5.4	MODELOS DE REFERÊNCIAS	41
5.4.1	Monografia no todo	41
5.4.2	Parte de monografia	45
5.4.3	Trabalho apresentado em evento	45
5.4.4	Artigo de revista	46
5.4.5	Artigo de jornal	47
5.4.6	Fascículo, suplemento, número especial e outros	48
5.4.7	Legislação	48
5.4.8	Exclusivo em meio eletrônico	49
5.5	ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	50
6	REFERÊNCIAS (ESTILO VANCOUVER)	51
6.1	ENTRADA DA REFERÊNCIAS	51
6.1.1	Autor pessoal	51
6.1.2	Autor entidade	52
6.2	MODELOS DE REFERÊNCIAS	53
6.2.1	Monografia no todo	53
6.2.2	Capítulo de livro	56
6.2.3	Trabalho apresentado em evento	57
6.2.4	Artigo de revista	58
6.2.5	Artigo de jornal	59
6.2.6	Legislação	60
6.2.7	Exclusivo em meio eletrônico	60

7	CITAÇÕES (ABNT NBR 10520)	61
7.1	TIPOS DE CITAÇÃO	61
7.1.1	Citação direta	61
7.1.2	Citação indireta	62
7.1.3	Citação de citação	63
7.2	USO DE SUPRESSÕES, COMENTÁRIOS, DESTAQUES	63
7.3	USO DA EXPRESSÃO ‘INFORMAÇÃO VERBAL’	64
7.4	USO DA EXPRESSÃO ‘EM FASE DE ELABORAÇÃO’	65
7.5	USO DA EXPRESSÃO ‘TRADUÇÃO NOSSA’	65
7.6	SISTEMA DE CHAMADA	66
7.6.1	Sistema Autor-Data	66
7.6.1.1	Chamadas de citações no texto	66
7.6.1.2	Citações com coincidências de sobrenomes de autores	68
7.6.1.3	Citações de diversos documentos do mesmo autor, publicados em um mesmo ano	69
7.6.1.4	Citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes e mencionadas simultaneamente	69
7.6.1.5	Citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente	69
7.6.2	Sistema Numérico	70
7.7	NOTAS DE RODAPÉ	70
7.7.1	Notas explicativas	70
7.7.2	Notas de referência	71
8	CITAÇÕES (ESTILO VANCOUVER)	72
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A – MODELO DA CAPA PADRÃO PARA VERSÃO ESPIRAL E ELETRÔNICA	75
	APÊNDICE B – MODELO DE CAPA DURA	76
	APÊNDICE C – MODELO DE LOMBADA	77
	APÊNDICE D – MODELOS DE FOLHA-DE-ROSTO	78
	APÊNDICE E – MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA	79
	APÊNDICE F – FOLHA DE APROVAÇÃO	80
	APÊNDICE G – MODELO DE DEDICATÓRIA	81
	APÊNDICE H – MODELO DE FOLHA DE AGRADECIMENTOS	82
	APÊNDICE I – MODELO DE EPÍGRAFE	83
	APÊNDICE J – MODELO DE RESUMO	84
	APÊNDICE K – MODELO DE ABSTRACT	85
	APÊNDICE L – MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES	86
	APÊNDICE M – MODELO DE LISTA DE TABELAS	87

APÊNDICE N – MODELO DE LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	88
APÊNDICE O – MODELO DE LISTA DE SÍMBOLOS	89
APÊNDICE P – MODELO DE SUMÁRIO	90
APÊNDICE Q – GLOSSÁRIO	91
APÊNDICE R – MODELO DE APÊNDICE	92
APÊNDICE S – MODELO DE ANEXO	93
APÊNDICE T – MODELO DE ÍNDICE	94
APÊNDICE U – MODELO DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA NO TEXTO	95
APÊNDICE V – MODELO DE QUEBRA DE TABELA	96
APÊNDICE X – EXEMPLOS DE CABEÇALHOS PARA ENTIDADES COLETIVAS	99

1 INTRODUÇÃO

Este manual surgiu da necessidade de padronizar a organização e estrutura dos trabalhos acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto Aggeu Magalhães (IAM), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), garantindo assim, um padrão de qualidade na apresentação do trabalho final. Tem como objetivo auxiliar os discentes e seus orientadores na padronização dos trabalhos acadêmicos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 2-4), conceituou os tipos de trabalhos acadêmicos:

a) Tese:

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

b) Dissertação:

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

c) Trabalho de Conclusão de Curso:

Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Este manual não dispensa à consulta às normas usadas para a apresentação do trabalho de acadêmico. São elas:

- a) ABNT NBR 6022 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação;
- b) ABNT NBR 6023 – Informação e documentação – Referências;
- c) ABNT NBR 6024 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito;
- d) ABNT NBR 6027 – Informação e documentação – Sumário;
- e) ABNT NBR 6028 – Informação e documentação – Resumo;
- f) ABNT NBR 6029 Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação;
- g) ABNT NBR 6034 – Informação e documentação – Índice;
- h) ABNT NBR 10520 – Informação e documentação – Citações em documentos;
- i) ABNT NBR 12225 – Informação e documentação – Lombada;
- j) ABNT NBR 10719 - Informação e documentação — Relatório técnico e/ou científico — Apresentação;
- k) ABNT NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos;
- l) Apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- m) Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos (Referências Estilo Vancouver).

2 TRABALHOS ACADÊMICOS

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da Norma nº 14724/2011, definiu os princípios básicos para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso (TCC) e outros), visando sua apresentação à instituição.

Os trabalhos acadêmicos dos Programas de Pós-graduação do Instituto Aggeu Magalhães, podem ser organizados em **formato tradicional** e em **formato alternativo**, cujas características em relação ao seu conteúdo são definidas pelos regulamentos dos programas *Lato* e *Stricto sensu* do IAM.

No **Formato Tradicional**, os principais tipos de trabalhos acadêmicos definidos no âmbito da Educação no IAM são: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tipo de TCC mais utilizado nos cursos *Lato sensu* do IAM, é a Monografia. E para o curso de Residência, o tipo de TCC usado é o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR).

Quanto aos trabalhos acadêmicos em **Formato Alternativo**, os tipos mais comuns são: Formato de Artigo Científico, Livro, Intervenção ou Aplicação Técnica -Tecnológica (Desenvolvimento de processos, técnicas, instrumentos, de equipamentos ou de protótipos).

2.1 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DO IAM

A apresentação e estrutura dos trabalhos acadêmicos dos Programas de Pós-graduação do IAM, *Lato sensu* e *Stricto sensu*, seguem a NBR nº 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) e suas normas relacionadas. Contudo, os elementos textuais dos trabalhos acadêmicos seguem as determinações dos Regulamentos de cada Programa, aprovado por seu Colegiado específico e devem ser observados pelos discentes e docentes.

2.1.1 Pós-graduação *Lato sensu*: Curso de Especialização e Residência

O Regulamento da Pós-graduação *Lato sensu*, define os tipos de trabalhos acadêmicos aceitos para a conclusão de curso em três formatos (Quadros 1, 2 e 3):

- a) **Formato Tradicional** - Monografia ou Trabalho de Conclusão de Residência (TCR);
- b) **Formato Alternativo** - TCC ou TCR no formato de Artigo Científico;
- c) **Formato Alternativo** - TCC ou TCR no formato de Intervenção, ou de Aplicação técnica-tecnológica para o curso de Especialização.

Quadro 1 – Monografia ou TCR

Partes	Estruturas	Elementos
Externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
Interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Interna	Textuais (<i>elementos paginados</i>)	Introdução Objetivos Referencial Teórico Método Considerações éticas Resultados Discussão Conclusão
Interna	pós-textuais (<i>elementos paginados</i>)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

Quadro 2 – TCC ou TCR - Artigo Científico

Partes	Estruturas	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	textual (<i>elemento paginado</i>)	Artigo no formato da revista

Fonte: Os autores.

O artigo de científico, deverá seguir as regras da revista, com exceção, para os seguintes itens:

- a) espaçamento entre linhas, que deverá ser em 1,5;
- b) tamanho e tipo de fonte, que deverá ser em 12 e Arial;
- c) paginação deverá ser localizada na margem superior a direita;
- d) as seções do artigo deveram ser numeradas e seguir a numeração progressiva.

O Sumário do artigo deverá ser organizado, enumerando as seções e outras partes do trabalho acadêmico, conservando-se a mesma ordem e grafia. A primeira seção do sumário deverá ser a Introdução.

Quadro 3 – TCC ou TCR– Formato de Intervenção ou Aplicação Tecnológica

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (<i>elementos paginados</i>)	Introdução Objetivos Marco teórico conceitual Plano operativo ou Protótipo do projeto Resultados Conclusão
interna	pós-textuais (<i>elementos paginados</i>)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

2.1.2 Pós-graduação *Stricto sensu*: Mestrado e Doutorado

O IAM oferece duas modalidades de mestrado e doutorado - Acadêmico e Profissional - organizados em 3 programas:

- a) Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Saúde Pública – Modalidade Acadêmico, com oferta de turmas de mestrado e doutorado;

- b) Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Biociências e Biotecnologia em Saúde – Modalidade Acadêmico, com oferta de turmas de mestrado e doutorado;
- c) Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Saúde Pública – Modalidade Profissional, com oferta de turmas de mestrado e doutorado.

Cada programa de pós-graduação *Stricto sensu* do IAM, define os formatos possíveis para os trabalhos de conclusão de curso, que são expressos nos seus regulamentos e devem ser observados pelos discentes e docentes.

Os tipos de trabalhos acadêmicos aceitos para a conclusão da pós-graduação em nível *Stricto sensu* são (Quadros 4 a 9):

- a) Dissertação ou Tese no formato tradicional;
- b) Dissertação no formato de artigo científico;
- c) Tese no formato de coletâneas de artigos científicos;
- d) Tese no formato de livro;
- e) Dissertação ou Tese no formato de intervenção ou de aplicação técnica-tecnológica (Desenvolvimento de processos, técnicas, instrumentos, de equipamentos ou de protótipos).

Quadro 4 – Dissertação ou Tese - Formato Tradicional

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (<i>elementos paginados</i>)	Introdução Objetivos Referencial teórico conceitual Procedimentos metodológicos/material/método Considerações éticas Resultados Discussão Conclusão
interna	pós-textuais (<i>elementos paginados</i>)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

Quadro 5 – Dissertação – Formato de Artigo Científico

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (<i>elementos paginados</i>)	Objetivos Introdução Referencial teórico-conceitual Método Artigo(s) no formato da revista Conclusão articulando o conteúdo do(s) artigo(s)
interna	pós-textuais (<i>elementos paginados</i>)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

Quanto a estrutura desses tipos de trabalhos acadêmicos (Quadro 5 e 6), algumas orientações devem ser observadas:

- No caso de haver mais de um artigo científico, será acrescida também uma discussão articulando seus resultados;
- Nas Listas de Ilustrações, de Tabelas, de Abreviaturas e siglas, e de Símbolos, não devem ser mencionados nenhum dado ou informação do(s) artigo(s);
- Na Lista de Referências, só inserir os documentos que foram citados nas seções, Introdução, Referencial teórico-conceitual e Método do trabalho acadêmico. Não devem ser mencionados nenhum dado ou informação dos artigos;
- Cada artigo deve ser inserido em uma seção com seu respectivo número e título, seguindo a numeração progressiva do trabalho.

Quadro 6 – Tese no Formato de coletâneas de artigos científicos

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (elementos não paginados)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (elementos paginados)	Objetivos Introdução Referencial teórico-conceitual Método Artigos no formato das revistas Conclusão articulando o conteúdo dos artigos
interna	pós-textuais (elementos paginados)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

Quadro 7 – Tese no Formato de Livro

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (elementos não paginados)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (elementos paginados)	Capítulos do livro contemplando o problema estudado Introdução Referencial teórico-conceitual Método Resultados e discussão Conclusões Referências

Fonte: Os autores.

Quadro 8 – Dissertação ou Tese no formato de intervenção ou Aplicação técnica-tecnológica

Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (elementos não paginados)	Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (elementos paginados)	Introdução Objetivos Marco teórico conceitual Plano Operativo ou Protótipo Resultados Conclusão
interna	pós-textuais (elementos paginados)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

O Regulamento do PPGSP - Modalidade Profissional estabelece, ainda, que seja anexado ao produto de conclusão do curso (dissertação ou tese), um Relatório Técnico acerca da(s) intervenção(ões) desenvolvidas (Quadro 9).

Quadro 9 – Relatório Técnico

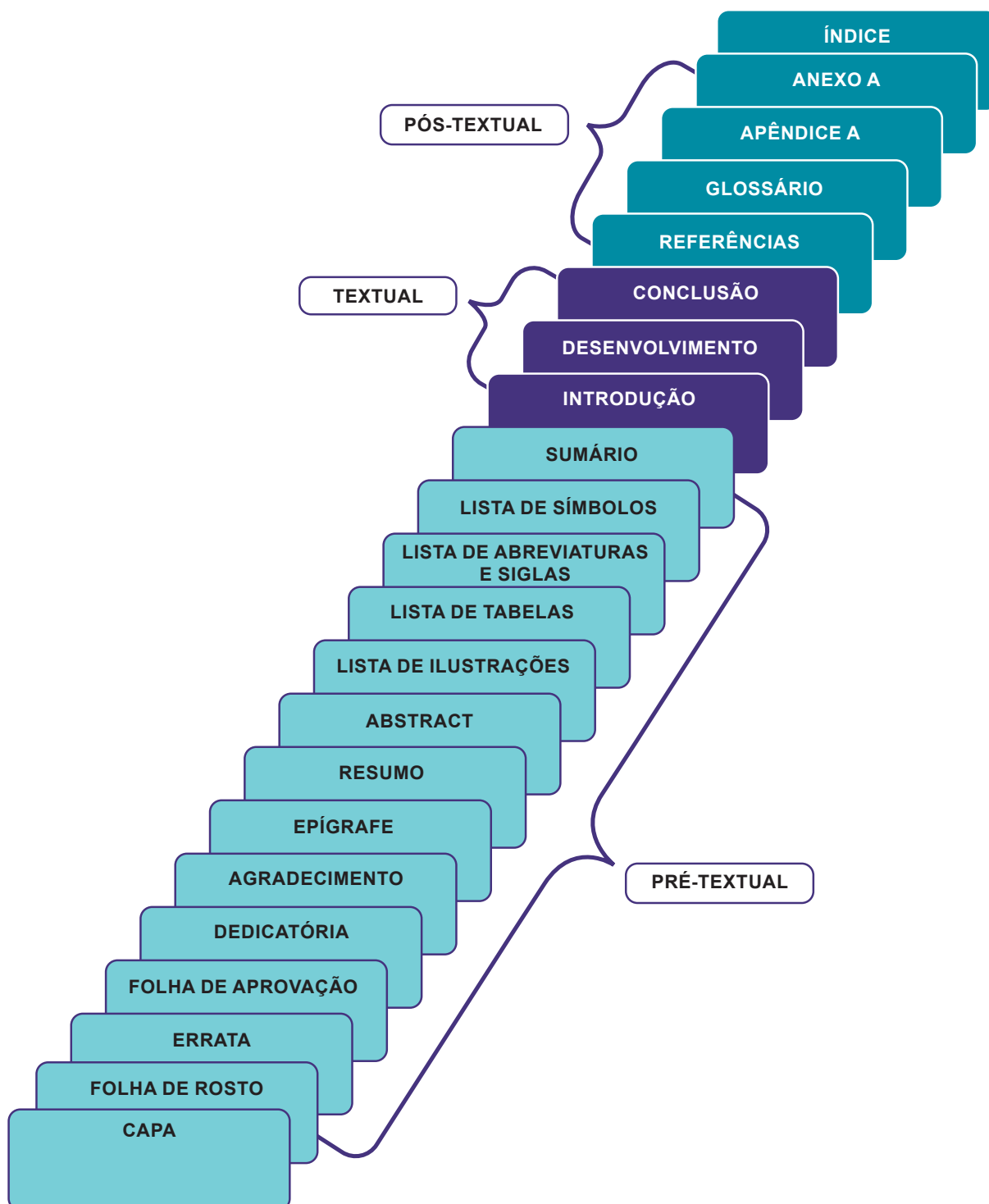
Partes	Estrutura	Elementos
externa		Capa (obrigatório) Lombada (obrigatório)
interna	pré-textuais (<i>elementos não paginados</i>)	Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Agradecimento (opcional) Resumo (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
interna	Textuais (<i>elementos paginados</i>)	Introdução Objetivos Marco teórico conceitual Plano operativo Resultados Conclusão
interna	pós-textuais (<i>elementos paginados</i>)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Os autores.

3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A estrutura do trabalho acadêmico é dividida em duas partes: externa e interna. A parte externa refere-se a capa e a lombada, e a parte interna é compreendida pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: Os autores.

3.1 PARTE EXTERNA

A parte externa compreende a capa e a lombada do trabalho acadêmico.

3.1.1 Capa

É um elemento obrigatório, não é paginado e nem contado. Na capa, as informações são transcritas na seguinte ordem (Apêndice A):

- a) **nome da instituição, unidade regional e programa de pós-graduação correspondente ao curso** - em letras maiúsculas e com alinhamento centralizado;
- b) **nome do autor por extenso** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- c) **título do trabalho** - em letras maiúsculas e minúsculas, grafado em negrito com alinhamento centralizado;
- d) **subtítulo (se houver)** - precedido de dois pontos (:) - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- e) **número do volume (se houver)** - em letras minúsculas com alinhamento centralizado;
- f) **cidade da instituição onde o trabalho será apresentado** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- g) **ano do depósito (entrega)** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado.

A Logomarca da Fiocruz com a unidade regional deve ser inserida na borda superior da folha, separada e alinhada à margem esquerda em cor preta.

3.1.1.1 Capa dura (encadernação)

Proteção externa do trabalho acadêmico, sobre a qual se registram as informações essenciais à sua identificação (ver seção 3.1.1).

A capa dura, da versão impressa do trabalho acadêmico, deverá, ser em papel em crepel, na cor azul real, com letras prateadas, costurada e colada¹ (Apêndice B).

¹Código da cor: hexadecimal=#4169E1 ou RGB=65,105,225.

3.1.2 Lombada

Parte da capa dura do trabalho acadêmico, que reúne as margens internas das folhas (Apêndice C). É um elemento obrigatório, e deve ser apresentada na seguinte ordem:

- a) nome do autor (impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada);
- b) título do trabalho (impresso da mesma forma que o nome do autor);
- c) número do volume (se houver);
- d) ano do depósito (entrega).

Quando o título do trabalho for muito extenso, podem-se suprimir as últimas palavras por reticências entre colchetes [].



Exemplo:

Perfil de trajetória profissional dos egressos [...].

3.2 PARTE INTERNA

A parte interna do trabalho acadêmico é formada pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.2.1 Elementos Pré-Textuais

Os Elementos Pré-Textuais, são os elementos que antecedem a parte textual do trabalho. São distribuídos em: folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário. Alguns desses elementos são obrigatórios e indispensáveis ao trabalho acadêmico.

3.2.1.1 Folha de rosto

Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho acadêmico. É um elemento obrigatório e constituída por anverso e verso. Quanto a paginação, essa folha é contada, porém não numerada (Apêndice D).

No anverso da folha de rosto os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) **nome do autor por extenso** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;

- b) **título do trabalho** - em letras maiúsculas e minúsculas, grafado em negrito com alinhamento centralizado;
- c) **subtítulo (se houver)** - precedido de dois pontos (:), em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- d) **natureza** - apresentada com recuo de 8 cm a partir da margem esquerda, alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples, em letras maiúsculas e minúsculas. Tipo de trabalho (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso ou trabalho de conclusão de residência); programa de pós-graduação (se houver), unidade de ensino, seguido do nome da Fundação por extenso; objetivo (grau/título pretendido) e área de concentração (se houver);
- e) **nome do orientador e do coorientador (se houver)** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento a esquerda.
- f) **cidade da instituição onde o trabalho será apresentado** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- g) **ano do depósito (entrega)** - em algarismo arábico, com alinhamento centralizado.

No verso da folha de rosto, deverá ser inserido a ficha catalográfica.

3.2.1.2 Ficha catalográfica

Descrição bibliográfica do documento conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente². É um elemento obrigatório. Quando for impressa, deverá ser colocada no verso da folha de rosto. É contada, porém não numerada (Apêndice E).

3.2.1.3 Folha de aprovação

Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. É um elemento obrigatório. Quanto a paginação, essa folha é contada, porém não numerada (Apêndice F).

Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) **nome do autor por extenso** - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado;
- b) **título do trabalho** - em letras maiúsculas e minúsculas, grafado em negrito com alinhamento centralizado;
- c) **subtítulo (se houver)** - precedido de dois pontos (:), em letras maiúsculas

²A elaboração da ficha catalográfica é de responsabilidade dos bibliotecários da Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos do IAM.

e minúsculas com alinhamento centralizado;

- d) **natureza** - apresentada com recuo de 8 cm a partir da margem esquerda, alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples, em letras maiúsculas e minúsculas. Tipo de trabalho (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso ou trabalho de conclusão de residência); programa de pós-graduação (se houver), unidade de ensino, seguido do nome da Fundação por extenso; objetivo (grau/título pretendido) e área de concentração (se houver);
- e) **data de aprovação** (dia, mês e ano) por extenso - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento a esquerda;
- f) **banca examinadora** - em letras maiúsculas com alinhamento centralizado e sem pontuação;
- g) **componentes da banca examinadora** - nome, titulação, assinatura dos componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem - em letras maiúsculas e minúsculas com alinhamento centralizado.

3.2.1.4 Dedicatória

Folha onde o autor do trabalho, através de uma mensagem breve, faz uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém. É um elemento opcional e não possui título próprio. Deve ser localizada na parte inferior da folha, alinhada à margem direita e apresentada em uma única folha (Apêndice G).

3.2.1.5 Agradecimentos

Folha onde o autor, faz agradecimentos àqueles que contribuíram de forma significativa a realização do trabalho. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice H).

3.2.1.6 Epígrafe

Folha onde é colocada uma citação relacionada com o assunto abordado no corpo do trabalho, seguida de indicação de autoria. É um elemento opcional e não possui título próprio. Sua elaboração segue a ABNT NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002). Deve ser localizada na parte inferior da folha, alinhada à margem direita e apresentada em uma única folha (Apêndice I).

3.2.1.7 Resumo

Apresentação concisa dos pontos importantes de um documento, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021). Deve ser redigido em parágrafo único em língua portuguesa, com espaçamento entre linhas simples, e extensão entre 150 a 500 palavras, seguido das palavras-chaves. Essas palavras-chave, devem ser retiradas do vocabulário controlado DeCS/Bireme³, separadas entre si, por ponto e vírgula e escritas em letras minúsculas, com exceção para os nomes próprios, que devem iniciar em letra maiúscula.

É um elemento obrigatório, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice J).

3.2.1.8 Abstract

Versão traduzida do resumo em português, sua apresentação segue o mesmo formato do resumo. É um elemento obrigatório, na língua inglesa (estrangeira), É um elemento obrigatório, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice K).

3.2.1.9 Lista de ilustrações

Relação sequencial das ilustrações na ordem em que aparecem no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de uma lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, gráficos, mapas, plantas, retratos, quadros, organogramas, fluxogramas, esquemas, figuras, fotografias e outros).

Recomenda-se sua elaboração quando o número de itens for superior a 5 (cinco). Não devem constar na lista, as ilustrações do apêndice e anexo.

É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice L).

³Consultar o vocabulário DeCS/Bireme no endereço: <http://decs.bvs.br/>.

3.2.1.10 Lista de tabelas

Relação sequencial das tabelas na ordem em que aparecem no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se sua elaboração quando o número de itens for superior a 5 (cinco). Não devem constar na lista, as tabelas do apêndice e anexo. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice M).

3.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas dos respectivos significados grafados por extenso. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de uma lista própria para cada tipo. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice N).

3.2.1.12 Lista de símbolos

Relação dos símbolos apresentadas na ordem em que aparecem no texto, acompanhadas de seu respectivo significado. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice O).

3.2.1.13 Sumário

Enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. O sumário é o último elemento pré-textual. A apresentação tipográfica dos títulos (caixa alta, negrito, itálico etc.) deve corresponder à utilizada nas seções dentro do texto. Não devem constar no sumário os elementos pré-textuais, porém os elementos pós-textuais são inseridos e paginados.

É um elemento obrigatório, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice P).

3.2.2 Elementos textuais

O conteúdo dos elementos textuais deve seguir as determinações dos Regulamentos de cada Programa de pós-graduação (Quadro 1 a 9).

3.2.2.1 Introdução

Parte inicial do trabalho, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, a pergunta condutora, as hipóteses ou pressupostos, justificativa e relevância do estudo.

Contempla ainda este momento do trabalho acadêmico a definição dos objetivos, que se estruturam em Objetivo Geral e Objetivos Específicos. Estes devem estar apresentados em página única, como uma seção do trabalho.

3.2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do trabalho, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Neste momento são apresentados o **Referencial Teórico-Conceitual** que dá sustentação ao desenvolvimento do trabalho, bem como são estabelecidos o **Método** que foi utilizado, os **Resultados** alcançados e a **Discussão** com os demais autores pertinentes ao tema e ao campo de conhecimento do trabalho.

3.2.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões e considerações finais relacionadas à pergunta condutora, às hipóteses ou pressupostos e aos objetivos.

3.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais sucedem a parte textual do trabalho acadêmico e complementam o trabalho. São apresentados na seguinte ordem: Referências, Glossário, Apêndice, Anexo e Índice. Mas as Referências é o único elemento pós-textual obrigatório dentro do trabalho acadêmico, os outros elementos são usados a critério do autor do trabalho.

Sobre Referências falaremos em seção 5 e 6 deste manual.

3.2.3.1 Glossário

Relação em ordem alfabética de palavras ou termos técnicos de uso restrito ou de sentido obscuro, citadas no texto, acompanhadas das retrospectivas definições. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice Q).

3.2.3.2 Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo do tema central do trabalho. É um elemento opcional, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Esse título deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas, em negrito e separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice R).



Exemplos:

APÊNDICE A - ARTIGO A SER SUBMETIDO À PUBLICAÇÃO
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

3.2.3.2 Anexo

Texto ou documento elaborado por outro(s) autor(es), que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. É um elemento opcional, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Esse título deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas, em negrito e separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice S).



Exemplos:

ANEXO A - LEGISLAÇÕES EM SAÚDE
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

3.2.3.3 Índice

Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto. É um elemento opcional, com título próprio, que deve ser apresentado na borda superior da folha, com alinhamento centralizado, em letras maiúsculas e em negrito. Seu título deve ser separado do texto que o sucede por um (1) espaço entre linhas de 1,5 (Apêndice T).

4 REGRAS DE APRESENTAÇÃO

Os trabalhos acadêmicos devem ser apresentados em papel branco no formato A4 (21 cm x 29,7 cm), impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores exclusivamente para as ilustrações. Todo o texto deve ser digitado em fonte tipo Arial, tamanho 12, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser em fonte tamanho 10.

4.1 MARGEM

As margens do trabalho acadêmico devem ser apresentadas com os seguintes tamanhos:

- a) **no anverso**: esquerda e superior 3 cm, direita e inferior 2 cm;
- b) **no verso**: direita e superior 3 cm e esquerda e inferior 2 cm.

Caso seja impresso em frente e verso usar as alíneas a e b.

4.2 ESPAÇAMENTO

Todo o texto deve ser digitado com espaçamento entre linhas de 1,5, com exceção para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, fonte, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho (tese, dissertação, monografia etc), objetivo (conclusão de curso), nome da instituição a que é submetida e área de concentração (se houver), que devem ser digitado em espaçamento entre linhas simples.

4.3 SISTEMA DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Este sistema tem como finalidade organizar as seções de um documento em uma sequência lógica, de modo a expor o inter-relacionamento do tema.

O corpo do texto do trabalho acadêmico pode ser dividido em até cinco seções, identificadas como: primária, secundária, terciária, quaternária e quinária. Essas seções e seu indicativo numérico devem ser destacados, através dos recursos: negrito, itálico, caixa alta, maiúsculo, sublinhado e outros. Sugerimos que as seções primárias, e conseqüentemente as seções pré-textuais e pós-textuais sejam em letras maiúsculas e em negrito.

- 1 **SEÇÃO PRIMÁRIA** (maiúsculo + negrito)
- 1.1 **SEÇÃO SECUNDÁRIA** (maiúsculo + sem negrito)

1.1.1 Seção terciária (minúsculo + negrito)

1.1.1.1 Seção quaternária (minúsculo + sem negrito)

1.1.1.1.1 Seção *quinária* (minúsculo + sem negrito + itálico)

É importante destacar:

- a) o trabalho acadêmico não possui 'Apresentação' como seção. Deve-se iniciar a primeira seção por Introdução;
- b) todas as seções do trabalho acadêmico devem ter um texto relacionado ao assunto abordado;
- c) as seções primárias devem iniciar em página ímpar (anverso da folha), na parte superior da página (folha), e separado do texto que os sucede por um espaçamento entre linhas de 1,5;
- d) as subseções (secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias), devem ser separadas do texto que os precede e que os sucede por um espaçamento entre as linhas de 1,5;
- e) o indicativo numérico da seção deve ser em algarismos arábicos e separado do seu título por um (1) espaço de caractere em branco. Não deve ser usado qualquer tipo de pontuação ou sinais gráficos, como ponto (.), traço (-), ou outros;
- f) o alinhamento do indicativo numérico e dos títulos das seções deve ser justificado e sem nenhum tipo de recuo de parágrafo;
- g) o título da seção do trabalho acadêmico não possui ponto final (.);
- h) o título da seção que ultrapassar mais de uma linha deve ser, a partir da segunda linha, alinhado abaixo da primeira letra da primeira palavra do título (Apêndice U).

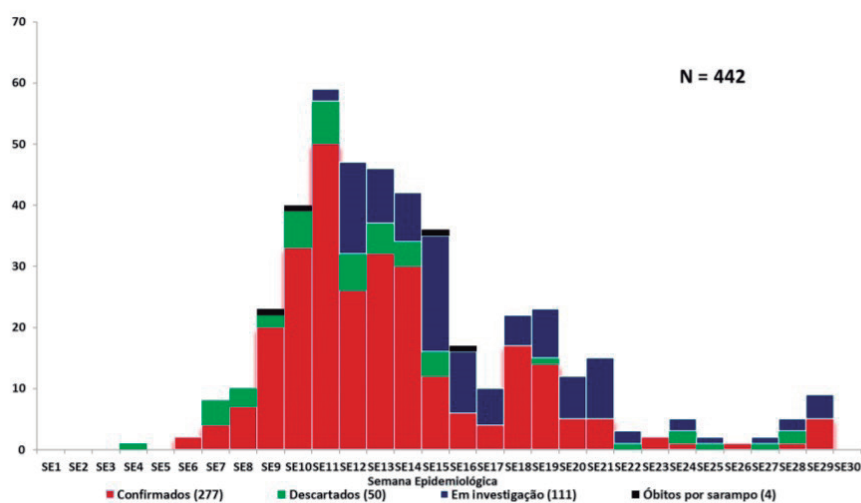
4.4 ILUSTRAÇÕES

Ilustrações são imagens usadas no texto para ilustrar, esclarecer um assunto abordado. Podem ser gráficos, quadros, mapas, figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, organogramas, plantas, retratos etc. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere.

O título da ilustração deve ser citado na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Deve ser apresentada em espaçamento entre linhas 1,5, fonte tamanho 12 e alinhamento justificado. Não usar qualquer recurso gráfico como: negrito, itálico, sublinhado, e outros.

Na parte inferior da ilustração, deve ser citado a fonte consultada, legenda e nota(s), se necessário. O tamanho da fonte deverá ser 10, em espaçamento entre linhas simples. Exemplos:

Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados, confirmados e em investigação de sarampo, por semana epidmiológica (SE) da data de início do exatema, Roraima, 2018



Fonte: Roraima (2018).
 Nota: Dados prliminares sujeitos à alterações.

Figura 2 - Mapa de Pernambuco



Fonte: IBGE (2008).

A fonte da ilustração é um elemento obrigatório, e deve ser citada mesmo que a produção seja do próprio autor do trabalho. Exemplos:

- Fonte: O autor.
- Fonte: O autor, 2020.
- Fonte: A autora.
- Fonte: Os autores, 2015.
- Fonte: Carvalho (2015).
- Fonte: Cabral e Batista (2021).
- Fonte: Adaptado de Araújo e Silva (2015).
- Fonte: Organização Mundial da Saúde (2010).
- Fonte: Lima *et al.* (2015, tradução nossa).

4.5 TABELAS

Tabelas são “forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central” (IBGE, 1993, p. 9). Para a elaboração de tabelas deve-se consultar o documento Normas de apresentação tabular, do IBGE (1993), mas alguns pontos precisam ser destacados. Segundo o IBGE (1993), toda tabela deve:

- a) ter no mínimo três traços horizontais paralelos: um para separar o título do cabeçalho; o segundo para separar o cabeçalho do conteúdo da tabela, e o terceiro para separar o rodapé e fechar a tabela;
- b) ter cabeçalho inscrito no espaço do cabeçalho, para complementar ao título, o conteúdo das colunas;
- c) não ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita (não fechar a borda esquerda e direita);
- d) ter dados numéricos incritos nas células;
- e) ter uniformidade gráfica quanto a apresentação;
- f) evitar o uso de palavras abreviadas;
- g) ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere.

O título da tabela deve ser citado na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Deve ser apresentada em espaçamento entre linhas 1,5; fonte tamanho 12 e alinhamento justificado. Não usar qualquer recurso gráfico como: negrito, itálico, sublinhado, e outros.

Na parte inferior da tabela, deve ser citado a fonte consultada e a(s) nota(s), se necessário. A fonte da tabela é um elemento obrigatório, e deve ser citada mesmo que a produção seja do próprio autor do trabalho. O tamanho da fonte deverá ser 10, em espaçamento entre linhas simples. Exemplo:

Tabela 1 - População residente, total e de 60 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação – 1991

Unidades da Federação	População residente total	População residente de 60 anos ou mais de idade, por sexo					
		Total		Grupos de idade (%)			
		Absoluto	Relativo	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 ou mais
Brasil	146 825 475	10 722 705	7,3	2,5	1,9	1,3	1,6
Norte	10 030 556	463 957	4,6	1,6	1,2	0,8	1,0
Nordeste	42 497 540	3 087 586	7,3	2,2	1,9	1,3	1,8
Sudeste	62 740 401	4 984 058	7,9	2,8	2,1	1,4	1,7
Sul	22 129 377	1 699 531	7,7	2,7	2,0	1,4	1,6
Centro-Oeste	9 427 601	487 573	5,2	1,9	1,4	0,9	1,0

Fonte: IBGE (2001).

Quando a tabela ultrapassar o tamanho da página deve seguir as recomendações do IBGE (1993):

- a) cada página deve ter o título da tabela completo, o cabeçalho, ou o cabeçalho da parte;
- b) cada página deve ter uma das seguintes indicações: “continua” para a primeira página, “conclusão” para a última página e “continuação” para as páginas subsequentes;
- c) cada página deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos (Apêndice V).

4.6 PAGINAÇÃO

Todas as folhas ou páginas do trabalho acadêmico a partir da folha de rosto devem ser contadas, mas não numeradas. A numeração deve aparecer, a partir da primeira folha textual (seção Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha em fonte Arial tamanho 10.

Quando o trabalho for impresso em anverso e verso, a numeração das páginas no anverso deve ficar no canto superior direito e no verso no canto superior esquerdo.

4.7 ABREVIATURAS E SIGLAS

As abreviaturas e siglas quando forem citadas a primeira vez no texto, devem ser escritas por extenso, seguida de sua abreviatura ou sigla entre parênteses. Considere a distinção, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011):

- a) abreviatura** - representação de uma palavra por meio de alguma(s) de sua sílaba(s) ou letra(s);
- b) sigla** - conjunto de letras iniciais dos vocábulos e/ou números que representa um determinado nome.

Exemplos:



- a) Organização Mundial da Saúde (OMS);
- b) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);
- c) Secretaria Estadual de Saúde (SES);
- d) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

5 REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018, p. 3) conceitua a Referência como: “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual”.

A referência é um elemento obrigatório em um trabalho acadêmico e deve ser apresentada em sequência padronizada. A sua elaboração, a partir dos padrões definidos, facilitará a sua identificação, recuperação e auxiliará a sua citação dentro do texto.

5.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A apresentação das referências devem seguir as recomendações abaixo:

- a) ser formada por elementos essenciais (indispensáveis) e, se necessário, acrescida de elementos complementares;
- b) os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento e devem representar os dados do documento consultado;
- c) o elemento título, deve ser destacado pelo recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) e uniforme em todas as referências de uma lista;
- d) o subtítulo (quando houver) deve ser precedido de dois pontos (:), e sem destaque tipográfico;
- e) o alinhamento de parágrafo deve ser a margem esquerda do texto, em espaçamento entre linhas simples, e separadas entre si por (1) um espaçamento entre linhas simples;
- f) a pontuação deve ser uniforme para todas as referências de um mesmo documento;
- g) o uso de elementos complementares é facultativo, contudo ao usá-los, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento;
- h) documentos *online*, devem registrar, após a sua referência completa, o endereço eletrônico, precedido da expressão ‘Disponível em:’, e a data de acesso, precedida da expressão ‘Acesso em:’.

5.2 ELEMENTOS QUE COMPÕEM A REFERÊNCIA

De acordo com os padrões indicados pela norma, os elementos que fazem parte da referência, sejam essenciais e/ou complementares, devem ser retirados do próprio documento consultado e servem para todos os tipos de documentos.

A indicação de responsabilidade intelectual pela obra, ou seja, autoria do documento, deve iniciar na entrada da referência, seja autor pessoa física ou autor pessoa jurídica (entidade). Quando o documento não tiver um responsável pela autoria, a entrada deverá ser pelo seu título.

Pode-se consultar a forma correta de entrada de autoria, através do Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional⁴.

5.3.1 Autor pessoal

- a) indica-se o autor, de modo geral, pelo último sobrenome em maiúsculo, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não. Recomenda-se, padronizar a abreviação de nomes e sobrenomes usados na mesma lista de referências.
- b) os autores devem ser separados entre si por ponto-e-vírgula (;), seguido de um (1) espaço de caractere;
- c) quando houver mais de três autores, indica-se apenas o primeiro autor seguido da expressão '*et al.*' em itálico;
- d) quando houver indicação de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deverá ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação do tipo de participação no singular, entre parênteses. Exemplos: organizador (org.), compilador (comp.), editor (ed.), coordenador (coord.) e outros.

5.3.2 Autor entidade

- a) as obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm sua entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplos:



- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE;
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO;
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ;
- CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA.

⁴Disponível em: www.bn.gov.br.

- b) quando a entidade tem uma denominação genérica seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.



Exemplos:

- BRASIL. Ministério da Saúde;
- BRASIL. Secretaria de Políticas Públicas;
- PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde;
- RECIFE. Secretaria de Saúde.

- c) Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada deverá ser feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar ao final da entrada a unidade geográfica que identifica a jurisdição entre parênteses.



Exemplos:

- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil);
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil);
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil).
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil);
- BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

5.3.3 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se houver) devem ser citados como escrito no documento e separados por dois pontos(:), de acordo o destaque topográfico.



Exemplos:

- a) Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais;
- b) Como elaborar modelo lógico de programa: um roteiro básico.

5.3.4 Edição

Se a edição constar no documento, deve ser reproduzida abreviada e no idioma do documento. É um elemento essencial.



Exemplos:

- a) 10. ed.
- b) 5th ed.
- c) 1st. ed.
- d) 8. ed. atual. e aum.

5.3.5 Local

Refere-se ao nome da cidade onde está situada a editora do documento. É um elemento essencial e na ausência da cidade, pode ser citado o estado ou país, desde que conste no documento. No caso de cidades homônimas, insira a sigla do estado ou o nome do país, separados por vírgula.



Exemplos:

- a) Viçosa, AL
- b) Viçosa, MG
- c) Viçosa, RN

Se o local não constar no documento, mas pode ser identificado, deve-se indicá-lo entre colchetes. Exemplo: [São Paulo].

Caso não seja possível identificar o local de publicação, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada entre colchetes [s. l.]

5.3.6 Editora

Instituição, casa publicadora ou pessoa responsável pela publicação e produção editorial. É um elemento essencial e deve ser citado como aparece no documento. Não indicar a natureza jurídica ou comercial.



Exemplos:

- | | |
|--|------------------------------|
| a) No documento: Editora Planeta Ltda | usar: Editora Planeta |
| b) No documento: Ubook Editora S. A. | usar: Ubook Editora |
| c) No documento: Saraiva S. A. | usar: Saraiva |

5.3.7 Data

É um elemento essencial. Deve-se indicar as datas da publicação, distribuição, transmissão, acesso, etc. O ano de publicação deve ser informado em algarismos arábicos.

Se nenhum ano de publicação puder ser identificado, deve-se mencionar uma data aproximada, entre colchetes.

Exemplos:



- a) [1968 ou 1969] um ano ou outro;
- b) [2000?] ano provável;
- c) [1973] ano certo;
- d) [197-] década certa;
- e) [197-?] década provável;
- f) [18--] século certo.

5.4 MODELOS DE REFERÊNCIAS

As referências devem ser organizadas conforme as seções abaixo.

5.4.1 Monografia no todo

Compreende livro, folheto, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação.

- a) autor pessoal

SOBRENOME, Prenome do autor. Título: subtítulo (se houver). edição.
Local: Editora, data.

Exemplos:



ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

AYRES, J. R. C. M. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec, 1997.

Em meio eletrônico:

FREITAS, C. E. S. Auxílio-acidente e saúde do trabalhador. Salvador: EDUFBA, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523218751>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xbcsk/pdf/freitas-9788523218751.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.



PATRIAS, K.; WENDLING, D. (ed.). Citing Medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers. 2nd ed. Bethesda: National Library of Medicine, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ALBERTS, B. *et al.* Molecular biology of the cell. 4th ed. New York: Garland Science, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK21054/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

b) autor entidade

ENTIDADE POR EXTENSO. Título: subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, data.

Exemplos:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde no sistema prisional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 94 p.



BRASIL. Ministério da Justiça. Levantamento nacional de informações penitenciárias: atualização: dezembro de 2014. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). Caminhos da Saúde no Brasil. Brasília, DF: CONASS, 2014. 100 p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 1991.

Em meio eletrônico:



AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (Brasil). Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: ANS, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_promocao_saude_4ed.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

c) Sem autoria

TÍTULO: subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, data.

Exemplos:



APRENDENDO contabilidade em moeda constante. São Paulo: Atlas, 1995.

WEBSTER'S basic english dictionary. Springfield: Merriam-Webster, 2000.

MICHAELIS: dicionário ilustrado. 45. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

d) Trabalhos acadêmicos

SOBRENOME, Prenome do autor. Título: subtítulo (se houver). ano de depósito. Tipo de trabalho (Trabalho de conclusão de curso, Tese, Dissertação e outros) - Vínculo acadêmico, Local, data da defesa.

Exemplos:



COSTA, Rafaely Marcia Santos da. O aplicativo “Onde está o dinheiro da saúde?” como instrumento para transparência pública. 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2020.



LIMA, Nilda de Andrade. Análise da implantação, cobertura e desempenho do sistema integrado de gestão acadêmica-SIGA no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz. 2006. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CARVALHO, Eduardo Maia Freese. Estudio de los factores psicossociales asociados com la hipertension arterial primaria. 1993. Tese (Doutorado) - Facultad de Medicina, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1993.

Em meio eletrônico:



BRITO, Ana Maria de. Os múltiplos perfis da epidemia da AIDS e a era dos anti-retrovirais no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2003brito-am.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

e) Eventos (congressos, conferências, seminários, reuniões, etc);

NOME DO EVENTO, numeração (se houver)., ano do evento, cidade de realização. Título do documento. Local: Editora, data.

Exemplos:



CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 1., 1990, Campinas, SP. Anais [...]. Rio de Janeiro: Abrasco, 1990.

ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2019, Lisboa. Anais [...]. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2019.

Em meio eletrônico:



ENCONTRO DA REDE NACIONAL DE ESPECIALISTAS EM ZIKA E DOENÇAS CORRELATAS, 2., 2016, Brasília, DF. Relatório [...]. Brasília, DF: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, 2016. Disponível em: http://renezika.org/portal/images/renezika/noticias/relatorio_2_encontro_da_renezika_20dez2016.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

5.4.2 Parte de monografia

SOBRENOME, Prenome do autor da parte. Título da parte: subtítulo (se houver). *In*: SOBRENOME, Prenome do autor do todo. Título do documento: subtítulo (se houver). edição. Local: Editora, data. Descrição física da parte.

Exemplos:



CHOR, D. *et al.* Doenças cardiovasculares: panorama da mortalidade no Brasil. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). Os muitos brasis: saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995. p. 36-48.

SANTOS, F. R. A colonização da terá do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. História do Amapá, 1º grau. 2. ed. Macapá: Vascan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

Em meio eletrônico:



GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. *In*: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MANSANO, N. H. A Atuação dos Estados. *In*: BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 136p., p. 119-124. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/virus_zika_brasil_resposta_sus.pdf. Acesso em: 3 mar. 2018.

5.4.3 Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME, Prenome do autor. Título do trabalho. *In*: NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano, cidade de realização. Título do documento. Cidade: Editora, data. Descrição física da parte.

Exemplos:



BARRADAS, R. C. B. Reorientação das práticas de vigilância epidemiológica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, 1., 1993, Brasília, DF. Anais. Brasília, DF: Funasa, 1993. p. 63-68.



FERRER, S. *et al.* Caracterización del paciente tuberculoso que abandonó el tratamiento, Santiago do Chile. *In: JORNADAS INTERNACIONALES DE INVESTIGACION EN ENFERMERIA*, 1991, Santiago. Trabajos Universidade Concepción. Santiago: [s. n.], 1991. p. 25-27.

Em meio eletrônico:



CAMPELO E PAIVA, Sálvea de Oliveira. Envelhecimento e saúde no cenário de crise e contrarreformas: avanços e retrocessos na construção da rede de assistência. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 16., 2018, Vitória. Anais [...]. Vitória: UFES, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22039>. Acesso em: 2 jan. 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Avaliação do alcance das metas do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. *In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO DO CONHECIMENTO*, 2019, Lisboa. Anais [...]. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2019. p. 9-16.

5.4.4 Artigo de revista

SOBRENOME, Prenome do autor. Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do periódico, Local, numeração do ano e/ou volume, número, página inicial-final, mês data da publicação.

Exemplos:



BARRETO, M. L.; CARMO, E. H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1779-1790, nov. 2007. Supl.

BARBOSA, M. A. M. *et al.* Vivências de mães com um filho deficiente: um estudo fenomenológico. Acta paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 46-52, 2008.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 724-733, maio/jun. 2003.

CASPER, M. *et al.* Anthypertensivetreatment and US trends in stronke mortality, 1962to 1980. American journal of public health, Washington, DC, v. 82, p. 1600-1606, 1992.

Em meio eletrônico:

VENTURA, D. de F. L. Do Ebola ao Zika: as emergências internacionais e a securitização da saúde global. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. e00033316, abr. 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6pxxTsCbxR68xJps5f54BJp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.



RAINE, A. *et al.* Nutritional supplementation to reduce child aggression: a randomized, stratified, single-blind, factorial trial. Journal of child Psychology and Psychiatry, Oxford, v. 57, n. 9, p. 1038-1046, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27166583/>. Acesso em: 2 fev. 2022.

ASSIS, A. S.; CASTRO-SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. Physis: revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/pdwWSpcYhfkfj9qbxP3RTZr/?lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2021.

5.4.5 Artigo de jornal

SOBRENOME, Prenome do autor. Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do jornal: subtítulo (se houver), Local, dia, mês e data de publicação. Nome do caderno, seção ou parte do jornal, paginação do artigo.

Exemplos:



ALMEIDA, J. Cartão de crédito pode ter 40% das vendas de alimentos. Gazeta mercantil, São Paulo, 17 set. 1997. Caderno Empresas & Negócios, p. C-2.

GOVERNO estuda um reajuste escanado para o salário mínimo. Jornal do comercio, Recife, 21 mar. 1999. Política, p. 5.

Em meio eletrônico:



SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1997. Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo225.shtml>. Acesso em: 19 set. 2000.



ZIKA: pesquisadores divulgarão descobertas gratuitamente. Diário de Pernambuco, Recife, 11 fev. 2016. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/cienciaesaude/2016/02/zika-pesquisadores-divulgarao-descobertas-gratuitamente.html>. Acesso em: 12 jan. 2018.

5.4.6 Fascículo, suplemento, número especial e outros

TÍTULO: subtítulo do periódico. Local: Editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo ou número, períodos e datas da publicação.



Exemplos:

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO [DA] SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, dez. 2020. Número especial.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, v. 37, 2021. Supl. 21.



Em meio eletrônico

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO [DA] SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, v. 52, n. 48, dez. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-vol-52-no-48.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

5.4.7 Legislação

JURISDIÇÃO e/ou CABEÇALHO DA ENTIDADE. Epígrafe (tipo, numeração, data [dia, mês e ano]). Ementa (se houver). Dados da publicação.



Exemplos:

BRASIL. Lei nº 13.427, de 30 de março de 2017. Altera o art. 7º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências” [...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 63, p. 3, 31 mar. 2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.742, de 30 de agosto de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, n. 170, p. 17064-17071, 2 set. 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Em meio eletrônico:

BRASIL. Lei nº 9.995, de 25 de julho de 2000. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2001 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9995.htm. Acesso em: 11 ago. 2005.

BRASIL. Decreto nº 10.302, de 1 de abril de 2020. Reduz temporariamente as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI incidentes sobre os produtos que menciona. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 63-A, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/04/2020&jornal=600&pagina=1>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.995, de 25 de julho de 2000. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9995.htm. Acesso em: 11 ago. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). Resolução CFESS n.º 273/93, de 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Brasília, DF: CFSS, 1993. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

5.4.8 Exclusivo em meio eletrônico

Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico.

a) *E-book*:

GODINHO, Thais. Vida organizada: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). Projetos de filosofia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

b) Twitter

OLIVEIRA, José P. M. Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

c) E-mail

CABRAL, Ana Maria. Avaliação resumo. Destinatário: Gilson Alves da Silva. Recife, 15 set. 2022. 1 mensagem eletrônica. *E-mail*.

CARDOSO, M. P. Congresso interno. Destinatário: Marcos Antônio Marques. [S. l.], 15 nov. 2020. 1 mensagem eletrônica.

d) Facebook

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Sistemas de armazenagem. São Paulo, 19 set. 2017. Facebook: ABNT Normas Técnicas @ABNTOficial. Disponível em: https://www.facebook.com/ABNTOficial/?hc_ref=ARRCZ0mN_XLGdpWXonecaRO0ODbGisTE2siVEPgy_n8sEc1sYCO_qGLCqynp1IGE2-U&fref=nf. Acesso em: 21 set. 2017.

e) Blog

ALVES, Rubem. Ler e prazer. *In*: GODOY, Gilberto. Blog Gilberto Goody. Brasília, DF, 29 nov. 2021. Disponível em: <http://https://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/ler-e-prazer---rubem-alves>. Acesso em: 23 mar. 2022.

5.5 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

As referências dos documentos citados em um trabalho acadêmico devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme a ABNT NBR 10520. Os sistemas mais utilizados para a ordenação de referências são:

- a) sistema alfabético - as referências devem ser ordenadas em ordem alfabética no final do trabalho;
- b) sistema numérico - as referências devem ser ordenadas numericamente de acordo com a sequência que são citadas no texto pela primeira vez.

6 REFERÊNCIAS (ESTILO VANCOUVER)

As Referências estilo Vancouver foram criadas a partir de uma reunião de um grupo de editores de revistas internacionais da área médica, na cidade Vancouver no Canadá em 1978. Nessa reunião estabeleceram as diretrizes para os formatos dos artigos científicos submetidos às suas revistas, como também os formatos de referências, baseado no padrão da American National Standards Institute (ANSI) e adaptado pela US National Library of Medicine (NLM), publicado como 'Requisitos uniformes para os manuscritos apresentados às revistas biomédicas'.

No Estilo Vancouver, os títulos dos periódicos devem ser abreviados, recomenda-se consultar o 'List of Journals Indexed in Index Medicus', publicado pela NLM⁵.

Todos os documentos citados no texto devem constar na seção 'Referências' do trabalho acadêmico.

6.1 ENTRADA DA REFERÊNCIAS

A entrada da referência pode ser por autor pessoa pessoal, entidade ou pelo título.

6.1.1 Autor pessoal

- a) Documento com até seis autores, citar todos os autores, separados por vírgula.



Exemplo:

- Castro A, Oliveira P, Cabral M, Silva A, Accioly F, Cardoso K.

- b) Documento com mais de seis autores, mencionam-se até os seis primeiros seguidos da expressão "et al."



Exemplo:

- Antunes D, Oliveira P, Cabral M, Silva A, Accioly F, Cardoso K, et al.

- c) Documento de vários autores, com um responsável intelectual destacado (organizador, coordenador, editor e outros).



Exemplos:

- Batista F, organizador.
- Guedes I, editor.

⁵Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=journals>

- d) Documento de vários autores, com responsabilidade intelectual compartilhada (organizador, coordenador, editor e outros).



Exemplo:

- Castro A, Oliveira P, Cabral M, Silva A, Accioly F, Cardoso K, editores.

6.1.2 Autor entidade

- a) Entidades corporativas.



Exemplos:

- Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- Sociedade Brasileira de Brasileira de Medicina Tropical.

- b) Entidades governamentais/institucionais no qual o nome do país não faça parte do título, usar as iniciais do país no final do nome da entidade entre parênteses e abreviada.



Exemplo:

- Ministério da Saúde (BR).

- c) Omitir o 'The' para organizações de língua inglesa.



Exemplo:

- American Cancer Society fica American Cancer Society

- d) Separar a hierarquia da instituição por vírgula.



Exemplo:

- Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas.
- Presidência da República (BR), Secretaria de Direitos Humanos.

6.2 MODELOS DE REFERÊNCIAS

As referências devem ser organizadas conforme as seções abaixo.

6.2.1 Monografia no todo

Compreende livro, folheto, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

a) autor pessoal:

Sobrenome e iniciais do prenome. Título. edição (se houver). cidade: editora; data de publicação. Total de páginas.

Exemplos:

Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiologia e saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013. 709 p.

Lewis RJ Sr. Hazardous chemicals desk reference. 5th ed. New York: Wiley-Interscience; c2002. 1695 p.



Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL, editores. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2009. 685 p.

Krachmer JH, Mannis MJ, Holland DJ. Cornea. 2nd ed. Vol. 1, Fundamentals, diagnosis and management. Philadelphia: Elsevier Mosby; 2005. 1409 p.

Eldridge BF, Eedman JD, editores. Medical entomology: a textbook on public health and veterinary problems caused by arthropods. Dordrecht: Kluwer; 2000.

Alberts B, Johnson A, Lewis J, Morgan D, Raff M, Roberts K, et al. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Em meio eletrônico:



Perez E, organização. Guia de coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; 2018 [cited 2022 jan 15]. 678 p. Available from: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2019/20190312_guia-4980.pdf

b) autor entidade:

Nome da entidade por extenso. Título. edição (se houver). cidade: editora; data de publicação. Total de páginas.

Exemplos:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde no Sistema Prisional. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. 94 p.



National Safety Council (US). AED, automated external defibrillation. Sudbury: Jones and Bartlett; c1998. 54 p.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (BR). Caminhos da saúde no Brasil. Brasília, DF: Conass; 2014. 100 p.

Fundação Nacional de Saúde (BR). Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde; 1991.

Em meio eletrônico:

Presidência da República (BR), Secretaria de Direitos Humanos. Quer um conselho? Guia prático para a criação de conselhos e fundos estaduais e municipais de defesa dos direitos da pessoa idosa [Internet]. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos; 2013 [cited 2022 jan 15]. 92 p.



Available from: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/cartilha-quer-um-conselho-guia-pratico-para-a-criacao-de-conselhos-e-fundos-estaduais-e-municipais-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa>.

c) Sem autoria

Título. edição (se houver). cidade: editora; data de publicação. Total de páginas.

Exemplo:



Aprendendo contabilidade em moeda constante. São Paulo: Atlas; 1995.

Em meio eletrônico:



Tecendo saberes socioambientais: dialogar, refletir e agir: Malacacheta, Minas Gerais [Internet]. São Paulo: Ecofuturo; 2020 [cited 2022 mar 31]. 47 p. Available from: http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Tecendo-Saberes_Malacacheta-1.pdf

d) Trabalhos acadêmicos

Sobrenome e iniciais do prenome. Título: subtítulo (se houver) [tipo de documento]. Local: Instituição de ensino; ano da entrega.

Exemplos:



Bustamante MT. Mortalidade por câncer no Estado do Rio de Janeiro, 1979/81: um estudo da distribuição geográfica [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1992.

Carvalho EMF. Estudio de los factores psicosociales asociados con la hipertension arterial primaria [tese]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid; 1993.

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

e) Eventos (congressos, conferências, seminários, reuniões, etc.)

Sobrenome e iniciais do prenome, editore(s), (se houver). Nome do evento por extenso; ano mês dia-dia (data); local de realização. Local de publicação: editora; data de publicação.

Exemplos:



Anais do 1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia; 1990 set 2-6; Campinas (SP). Rio de Janeiro: Abrasco; 1990.

Anais da IX Jornada Científica de Pós-graduação; 2005 7-10 nov; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2005.

Furton EJ, Dort V, editores. Addiction and compulsive behaviors. Proceedings of the 17th Workshop for Bishops; 1999; Dallas. Boston: National Catholic Bioethics Center (US); 2000. 258 p.

6.2.2 Capítulo de livro

- a) coletânea de textos (capítulos escritos por diferentes colaboradores), com responsabilidade intelectual destacada (organizador, coordenador, editor e outros).

Sobrenome e iniciais do prenome da parte. Título da parte: subtítulo (se houver). In: Sobrenome e iniciais do prenome do(s) autor(es) do todo, responsabilidade intelectual. Título do documento: subtítulo (se houver). edição. Local: Editor; data. Descrição física da parte.

Exemplos:



Morais SP. Covid-19 no pior dos mundos: Brasil: 2020. In: Lucena C, Previtali F, Brettas A, organizadores. Pandemia Covid-19: a distopia do século XXI. Uberlândia: Navegando; 2020. p. 53-64.

Nogueira ML, Silva LB. Formação profissionalizante dos agentes comunitários de saúde: caminho para o fortalecimento da atenção primária à saúde no SUS. In: Marteleto RM, David HMSL, organizadores. Cultura, conhecimento e mediação de saberes em saúde: diálogos da informação e da educação popular. Rio de Janeiro: IBICT; 2021. p. 157-181.

Em meio eletrônico:



Morais SP. Covid-19 no pior dos mundos: Brasil: 2020. In: Lucena C, Previtali F, Brettas A, organizadores. Pandemia Covid-19: a distopia do século XXI [Internet]. Uberlândia: Navegando; 2020 [cited 2020 fev 23]. Available from: <http://www.historiaypresente.com/hyp/wp-content/uploads/2021/01/Pandemia-Covid19.pdf#page=53>.

- b) Documento sem autoria compartilhada (autor do documento e da parte são o mesmo)

Sobrenome e iniciais do prenome. Título do documento: subtítulo (se houver). edição (se houver). cidade: editora; data de publicação. Nome da parte, número da parte, título da parte; página inicial e final da parte.

Abbas AK, Lichtman AH, Pillai S. Imunologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Capítulo 2, Células e tecidos do sistema imune; p. 15-35.



Exemplos:

Paim JS, Almeida-Filho N, organizadores. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBooks; 2014. Capítulo 44, Sistema de informações em saúde: patrimônio da sociedade brasileira; p. 649-665.

Rey L. Bases da parasitologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. Capítulo 41, Carrapatos e ácaros; p. 358-367.

Dorland's illustrated medical dictionary. 30th ed. Philadelphia: Saunders; c2003. Encephalomalacia; p. 609.

6.2.3 Trabalho apresentado em evento

Sobrenome e iniciais do prenome do autor(es) do trabalho. Título do trabalho. In: Sobrenome e iniciais do(s) editor(es) (se houver). Nome do evento por extenso; ano mês dia-dia (data); local de realização. Local de publicação: editora; data de publicação. página inicial-final do trabalho.



Exemplos:

Barradas RCB. Reorientação das práticas de vigilância epidemiológica. In: Anais do 1º Seminário Nacional de Vigilância Epidemiológica; 1993 dez 1-14; Brasília, DF. Brasília, DF: Funasa; 1993. p. 63-68.

Campelo e Paiva SO. Envelhecimento e saúde no cenário de crise e contrarreformas: avanços e retrocessos na construção da rede de assistência. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social; 2018 dez 2-7; Vitória (ES). Vitória (ES): UFES; 2018. p. 1-19.

Malta DC, Silva AG, Teixeira RA, Machado IE, Coelho MRS, Hartz ZMA. Avaliação do alcance das metas do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. In: Anais do III Encontro Luso-Brasileiro de Avaliação em Saúde e Gestão do Conhecimento; 2019 abr 9; Lisboa. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical; 2019. p. 9-16.

Em meio eletrônico:



Campelo e Paiva SO. Envelhecimento e saúde no cenário de crise e contrarreformas: avanços e retrocessos na construção da rede de assistência. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social [Internet]; 2018 dez 2-7; Vitória (ES). Vitória (ES): UFES; 2018 [cited 2022 mar 20]. p. 1-19. Available from: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22039>

Malta DC, Silva AG, Teixeira RA, Machado IE, Coelho MRS, Hartz ZMA. Avaliação do alcance das metas do plano de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. In: Anais do III Encontro Luso-Brasileiro de Avaliação em Saúde e Gestão do Conhecimento [Internet]; 2019 abr 9; Lisboa. Lisboa: Instituto de Higiene e Medicina Tropical; 2019 [cited 2022 15 mar]. p. 9-16. Available from: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/316>

6.2.4 Artigo de revista

Sobrenome e iniciais do prenome do autor(es). Título do artigo. Nome da revista abreviado. ano de publicação mês dia (data); volume (número): página inicial-final do artigo.

Exemplos:



Silva PFS, Eickmann SH, Ximenes RAA, Martelli CMT, Brickley EB, Lima MC, et al. Neurodevelopment in children exposed to zika virus: what are the consequences for children who do not present with microcephaly at birth? *Viruses*. 2021 Aug; 13(8):1427.

Rappazzo KM, Warren JL, Davalos AD, Meyer RE, Sanders AP, Brownstein NC, et al. Maternal residential exposure to specific agricultural pesticide active ingredients and birth defects in a 2003-2005 North Carolina birth cohort. *Birth Defects Res*. 2019 Apr 1; 111(6): 312-23.

Bezerra-Santos MA, Mendoza-Roldan JA, Thompson RCA, Dantas-Torres F, Otranto D. Illegal wildlife trade: a gateway to zoonotic infectious diseases. *Trends Parasitol*. 2021; 37(3):181-4.

Em meio eletrônico:

Rappazzo KM, Warren JL, Davalos AD, Meyer RE, Sanders AP, Brownstein NC, et al. Maternal residential exposure to specific agricultural pesticide active ingredients and birth defects in a 2003-2005 North Carolina birth cohort. *Birth Defects Res* [Internet]. 2019 Apr 1 [cited 2022 mar 4]; 111(6): 312-23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30592382/>



Arbuckle TE, Lin Z, Mery LS. An exploratory analysis of the effect of pesticide exposure on the risk of spontaneous abortion in an Ontario farm population. *Environ Health Perspect* [Internet]. 2001 Aug [cited 2022 set 15]; 109(8): 851-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1240415/>

Winchester P, Proctor C, Ying J. County-level pesticide use and risk of shortened gestation and preterm birth. *Acta Paediatr* [Internet]. 2016 Mar [cited 2020 nov 15]; 105(3):e107-15. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26613363/>

6.2.5 Artigo de jornal

Sobrenome e iniciais do prenome do autor(es). Título do artigo. Nome do jornal (editor). ano de publicação mês dia (data); seção: localização (coluna e número abreviado).

Exemplos:

Fialka, John J. How mercury rules designed for safety end up polluting. *Wall Street Journal*. 2006 Apr 20; Sect. A:1 (col. 1).



Germano C. Rover Perseverance, da Nasa, consegue captar sons de Marte; escute. *Correios brasileiros*. 2022 abr 1; Ciência e saúde.

Schwartzman H. Metafísica estatística. *Folha de São Paulo*. 2022 mar 2; Opinião A2.

Harris G. FDA orders recall of intravenous pumps. *New York Times* (Washington Final). 2005 Jun 22; Sect. A:12 (col. 1).

6.2.6 Legislação

Para as referências de legislação, seguir os modelos abaixo que foram adaptados para a legislação brasileira:

Exemplos:

Brasil. Lei nº 13.427, de 30 de março de 2017. Altera o art. 7º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [...]. Diário Oficial da União. 2017 mar 31; (63 seção 1):3.

Ministério da Saúde. Portaria nº 1.742, de 30 de agosto de 1996. Diário Oficial da União. 1996 ago 30; (170 seção 1):17064-071.



Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [cited 2022 fev 15]. 496 p. Available from: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

Brasil. Lei nº 13.853 de 8 de julho de 2019. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2019 jul 9 [cited 2022 mar 2]; 157(130 seção 1):1. Available from: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/07/2019&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=67>

6.2.7 Exclusivo em meio eletrônico

Sobrenome, Prenome do autor (remetente). Título da mensagem [Internet]. Message to: Prenome e sobrenome do destinatário. ano mês dia (data da mensagem) [data que foi citado]. [parágrafos] (extensão da mensagem).

E-mail:

Cabral, Ana Maria. Avaliação resumo [Internet]. Message to: Gilson Alves da Silva. 2002 set. 15 [cited 2022 mar 16]. [2 parágrafos]

7 CITAÇÕES (ABNT NBR 10520)

Citação é a menção no corpo do texto, de informações extraídas de outra fonte, para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma.

Todas as citações no texto devem estar relacionadas na seção 'Referências' do trabalho acadêmico.

A citação no texto corresponde a entrada destacada em maiúsculo da referência.

Exemplos:

Na seção Referências:



LESSA, A. *et al.* Prevalence of chronic diseases in a district of Salvador, Brasil. Bulletin of the Pan American Health Organization, Washington, DC, v. 16, p. 138-150, 1982.

Na citação no texto:

Lessa *et al.* (1982) ou (LESSA *et al.*, 1982).

7.1 TIPOS DE CITAÇÃO

A citação pode ser dividida em dois tipos: citação direta e citação indireta. Há também a forma de 'citação de citação' que pode ser usada tanto na citação direta, quanto na indireta.

7.1.1 Citação direta

Citação direta é transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando-se grafia, pontuação, uso de maiúscula e idioma. Devem ser apresentadas entre aspas (“ ”) duplas, no corpo do texto, com até três linhas. É obrigatório especificar após a data da citação a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, separada por vírgula e o termo que o caracteriza abreviado.

Exemplos:



Segundo Araújo (2002, p. 20) “Os méritos científico, tecnológico e ético são requisitos fundamentais para garantir a alta qualidade das ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) [...]”.

As aspas simples (' ') podem ser utilizadas para indicar uma citação no interior da citação.

As citações diretas com mais de três linhas, devem ser destacadas no texto seguido essas recomendações:

- a) parágrafo - alinhamento justificado;
- b) recuo - esquerda em 4 cm;
- c) primeira linha de parágrafo - nenhum;
- d) espaçamento entre linhas - simples;
- e) tamanho da fonte – 10;
- f) sem aspas duplas (“ ”).

Exemplo 1:

Os méritos científico, tecnológico e ético são requisitos fundamentais para garantir a alta qualidade das ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S) financiadas pela sociedade, devendo ser avaliados por critérios e indicadores definidos de forma transparente (VASCONCELOS; SILVA, 2001, p. 15).



Exemplo 2:

Segundo Campos (2013, p. 14):

A Análise Institucional recuperou a dialética: os seres humanos são quem constroem as instituições, que, por sua vez, os aprisionam, os enredam, porém, também, de alguma forma, conseguem libertar-se delas quando opressoras. Há o instituído, mas há a possibilidade de movimentos instituintes para construção de novas sociabilidades.

7.1.2 Citação indireta

É redigida pelo autor do trabalho com base em ideias de obras de autor ou autores consultados. Deve-se sempre citar a fonte de onde a informação foi retirada. A indicação da(s) página(s) do(s) texto(s) consultado(s) é facultativa, porém deve seguir o mesmo padrão adotado em todas desse tipo.

Exemplo 1:



A forma de melhorar a integração da academia com os serviços públicos de saúde visa à transformação do aprendizado, com base na realidade socioeconômica e sanitária (BRASIL, 2010).

Exemplo 2:



Santos (2017) cita que há um grande interesse na procura de soluções na criação de modelos instrutivos que estejam amparados na parceria entre as instituições de ensino superior, os serviços e grupos comunitários.

7.1.3 Citação de citação

É a menção a um texto no qual o autor do trabalho não teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento por ter sido citado em um trabalho consultado por ele. Para essa forma de citação é usada a expressão latina '*apud*' (citado por, conforme, segundo) em itálico, entre parênteses.

Exemplos:



“O homem é precisamente o que ainda não é. O homem não se define pelo que é, mas pelo que deseja ser” (ORTEGA; GASSET, 1963 *apud* SALVADOR, 1977, p. 160).

Segundo Luft (1994 *apud* BAGNO, 2004, p. 63): “Um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma [...]”.

7.2 USO DE SUPRESSÕES, COMENTÁRIOS, DESTAQUES

Quando for necessário, pode-se suprimir, comentar, destacar, etc as citações diretas dentro do texto.

a) supressões [...]:

“[...] sobre a produção dos programas de pós-graduação, prestar contas aos órgãos de fomento brasileiros (CAPES, CNPq, FAPESP, FINEP) e apresentar dados de produtividade científica em projetos apresentados aos respectivos órgãos” (BLATTMANN; SANTOS, 2009, p. 4).

b) interpolações, acréscimos ou comentários: []:

“Cabe às instituições patrimoniais liderar [coordenar] processos de criação de repositórios digitais de âmbito nacional, isoladamente ou por meio de parcerias” (SARAMAGO, 2002, p. 55).

c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico:

“Eles representam a abertura dos catálogos ao público. Porém, são limitados aos registros das obras e estão associados a itens que não estão armazenados nos computadores *on-line* nos quais residem os catálogos” (PAVANI, 2007, p. 111, grifo nosso);

“[...] fornecendo **serviços de informação** sobre esses metadados e expondo-os para coleta por outros provedores de serviços, em especial pela Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD)” (IBICT, 2010, grifo do autor).

7.3 USO DA EXPRESSÃO “INFORMAÇÃO VERBAL”

Quando se tratar de citação de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo 1:



No texto:

A nova revisão do AACR2, em folhas soltas, estará disponível para venda, em setembro deste ano (informação verbal)¹.

No rodapé da página:

¹Notícia fornecida pela prof^a Maria Tereza Mendes na aula final da disciplina Catalogação III, na Escola de Biblioteconomia, da UERJ, em agosto de 2002

**Exemplo 2:**

No texto:

“[...] ainda não se sabe, exatamente, até quando poderemos conservar este formato. Os formatos podem mudar” (Informação verbal)².

No rodapé da página:

Fala do entrevista F2.

7.4 USO DA EXPRESSÃO ‘EM FASE DE ELABORAÇÃO’

Quando se tratar de citação de trabalhos em fase de elaboração, deve ser mencionado o fato, indicando os dados disponíveis em nota de rodapé.

**Exemplo:**

No texto:

Segundo Curty, Cruz e Mendes, as notas de rodapé deveriam ser incluídas somente no lugar que as identifica. – o rodapé (em fase de elaboração)³

No rodapé da página:

³Apresentação de publicações periódicas científicas impressas, de autoria de Marlene Gonçalves Curty, Anamaria da Costa Cruz e Maria Tereza mendes, a ser publicado pela editora Intertexto em 2003.

7.5 USO DA EXPRESSÃO ‘TRADUÇÃO NOSSA’

Quando o texto da citação for traduzida pelo autor do trabalho, deve-se incluir após a chamada da citação, a expressão ‘tradução nossa’ entre parênteses.

**Exemplo:**

“Acesso aprimorado engloba tanto acesso intelectual quanto físico” (KUHLTHAU, 2004, p. 15, tradução nossa).

7.6 SISTEMA DE CHAMADA

As citações devem ser mencionadas no corpo do texto por um sistema de chamada: Numérico ou Autor-Data. Seja qual for o sistema escolhido, esse deve ser usado em em todo o trabalho acadêmico, permitindo sua correlação na seção Referências.

7.6.1 Sistema Autor-Data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor pessoa física, pela entidade responsável ou, ainda pelo título, seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula.

Quando a chamada da citação estiver incluída na sentença, esta deve ser em letras maiúscula e minúscula, e quando estiver entre parênteses devem ser em letra maiúscula.

No sistema de citação autor-data, é permitido o uso de notas explicativas no rodapé da página.

Exemplo1:

No texto:

Segundo Márdero Arellano (2004, p. 15), “a aplicação de estratégias de preservação para documentos digitais é uma prioridade, pois sem elas não existiria nenhuma garantia de acesso, confiabilidade e integridade dos documentos a longo prazo”.

Na seção Referências:

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

Exemplo 2:

No texto:

A natureza dos documentos digitais é responsável por esta ampla produção e disseminação de informação no mundo atual (MÁRDERO ARELLANO, 2004).

Na seção Referências:

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.



Exemplo 3:

No texto:

“[...] coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para coleta por outros provedores de serviços [...]” (IBICT, 2010).

Na seção Referências:

IBICT. Oasisbr: portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/>. Acesso em: 24 set. 2022.



Exemplo 4:

No texto:

“As nações também se comprometeram a reduzir em 30% as emissões de metano até essa data” (AGROPECUÁRIA..., 2022).

Na seção Referências:

AGROPECUÁRIA investe em soluções para reduzir emissão de metano. Estadão, São Paulo, 27 mar. 2022. Sustentabilidade. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,agropecuaria-investe-em-solucoes-para-reduzir-emissao-de-metano,70004019904>. Acesso em 28 mar. 2022.

7.6.1.1 Chamadas de citações no texto

Modelos de sistema de chamada autor-data no texto:

a) **um autor:**

– *Na sentença:*

Ramos (1982, p. 21)

– *Entre parênteses:*

(RAMOS, 1982, p. 21);

b) **dois autores:**

– *Na sentença:*

Carvalho e Pinto (1978, p. 46)

– *Entre parênteses:*

(CARVALHO; PINTO, 1978, p. 46)

- c) **três autores:**
- *Na sentença:*
Cabral, Ramos e Silva (2020)
 - *Entre parênteses:*
(CABRAL; RAMOS; SILVA, 2020)
- d) **mais de três autores:**
- *Na sentença:*
Lima e outros (1990, p. 52)
Lima *et al.* (1990, p. 52)
 - *Entre parênteses:*
(LIMA *et al.*, 1990, p. 52)
- e) **entidade:**
- *Na sentença:*
Universidade Federal de Pernambuco (1998, p. 10)
 - *Entre parênteses:*
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1998, p. 10)
- f) **título:**
- *Entre parênteses:*
(A BÚSSULA ..., 1999, p. 13).
- g) **citação de citação:**
- *Na sentença:*
Silva (1987 *apud* ABREU, 1999, p. 15)
 - *Entre parênteses:*
(SILVA, 1987 *apud* ABREU, 1999, p. 15).

7.6.1.2 Citações com coincidências de sobrenomes de autores

Quando nas citações os sobrenomes dos autores for o mesmo, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim ainda houver coincidência, coloca-se os prenomes por extenso.



Exemplos:

(CABRAL, M., 2020)

(CABRAL, Marcos, 2020)

(CABRAL, G., 2022)

(CABRAL, Marcelo, 2021)

7.6.1.3 Citações de diversos documentos do mesmo autor, publicados em um mesmo ano

Quando houver citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, deveram ser distinguidas pelo uso de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaço de caractere.



Exemplos:

De acordo com Silva (1980a)
(SILVA, 1980b)
(SILVA, 1980a, 1980b)

7.6.1.4 Citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes e mencionadas simultaneamente

As citações indiretas de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, tem as suas datas separadas por vírgula em ordem crescente.



Exemplos:

(ALVES, 2018, 2019, 2021)
(ARAÚJO; SILVA; FARIAS 1998, 1999, 2000)

7.6.1.5 Citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente

As citações indiretas de diversos documentos de diferentes autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.



Exemplos:

(MONTENEGRO, 2000; PAIVA, 1996; SILVA, 2001)
(ALVES, 2010; MENDES, 2005; PACHECO, 2000)

7.6.2 Sistema Numérico

Nesse sistema, a indicação da fonte consultada deverá ser apresentada através de uma numeração única e consecutiva em algarismos arábico, remetendo à lista de referências ao final do trabalho acadêmico na mesma ordem que aparece no texto.

A numeração pode ser indicada no final do trecho citado, pouco acima da linha do texto (em sobrescrito), ou entre parênteses alinhada ao texto.

No Sistema numérico, não é permitido o uso de notas de rodapé.

Exemplo 1:



Segundo Saramango: “Cabe às instituições patrimoniais liderar processos de criação de repositórios digitais de âmbito nacional, isoladamente ou por meio de parcerias”.⁵

Exemplo 2:



Marcondes e Sayão propuseram-se a discutir este novo quadro que surgiu com a emergência de documentos digitais em C&T. (6)

7.7 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são observações, explicações ou acréscimo ao texto, feito pelo autor do trabalho. Podem ser classificadas em notas de Referência e Explicativas. São numeradas em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

Quanto a apresentação:

- a) devem ser em espaçamento entre linhas simples;
- b) devem ser em fonte tamanho 10;
- c) devem ser alinhadas à margem esquerda do texto.

7.7.1 Notas explicativas

Informações que servem para esclarecimentos, explicações, comentários, observações não inseridas no texto.



Exemplo:

– *No texto:*

Do ponto de vista das considerações éticas, em se tratando de pesquisa envolvendo seres humanos, a Resolução nº 196 de 1996 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária⁸, regulamenta as diretrizes que devem ser seguidas.

No rodapé da página:

⁸ Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

7.7.2 Notas de referência

Notas que especificam as fontes consultadas ou remetem a outras partes do documento onde o assunto foi tratado. São numeradas em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.



Exemplo:

1 NUNES, Everardo D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 5-21, 1994.
Ibid., p. 15.

A primeira citação de um documento, deverá ter sua referência completa, e as subsequentes citações do mesmo documento podem ser referenciadas de forma abreviada, usando as seguintes expressões:

- a) **apud** - citado por, conforme, segundo;
- b) **Idem** ou **Id** - mesmo autor;
- c) **Ibidem** ou **ibid**- na mesma obra;
- d) **Opus citatum** ou **op. Cit** - opere citado, obra citada;
- e) **Passim** ou **passim** - aqui e ali, em diversas passagens;
- f) **Loco citado** ou **loc. cit.**- no lugar citado;
- g) **Confira, confronto** - Cf;
- h) **Sequentia** ou **et seq.** - seguinte ou que se segue.

8 CITAÇÕES (ESTILO VANCOUVER)

Nesse sistema, a indicação da fonte consultada deverá ser apresentada através de uma numeração única e consecutiva em algarismos arábico, remetendo à lista de referências ao final do trabalho acadêmico na mesma ordem que aparece no texto. Não é permitido o uso de notas de rodapé neste sistema.

A numeração pode ser indicada no final do trecho citado ou após o autor da citação, entre parênteses, alinhada ao texto, ou um pouco acima da linha do texto (em sobrescrito). Seja qual for o tipo de numeração usada, essa deve ser seguida o trabalho todo.

Exemplo 1:



Segundo Campos⁵, um dos fatores que colaboram para crise de sustentabilidade no SUS é a forte relação de moeda de troca dentro das gestões do sistema, na qual os cargos de confiança e livre provimento são os que mais assumem a gestão.

Exemplo 2:



“[...] essa utopia se quisermos dar um rumo à humanidade que não o ‘fim do trabalho’ e seu cortejo de desempregados, precários, intermitentes, auxiliares, interinos e outros ‘tapa-buracos’ da automação e da terceirização.⁶

Exemplo 3:



Marcondes e Sayão propuseram-se a discutir este novo quadro que surgiu com a emergência de documentos digitais em C&T.
(7)

Exemplo 4:



Várias propostas surgiram com o objetivo de contribuir para uma maior união entre a teoria e a prática, considerando as diversas realidades e contextos dos serviços de saúde, das pessoas e comunidades.^{5-7, 10}

Para citação da fonte consultada em ilustrações e tabelas no corpo do texto, usar o que se segue:

Exemplo 1:

Quadro 1 - Descritores e operadores booleanos empregados

Idioma	Descritores e operadores booleanos
Português	<ul style="list-style-type: none"> Influenza AND pandemia AND (“capacidade de resposta”; “política de saúde”; “programas nacionais de saúde”). Síndrome Respiratória Aguda Grave AND pandemia AND (“capacidade de resposta”; “política de saúde”; “programas nacionais de saúde”).
Inglês	<ul style="list-style-type: none"> Influenza AND <i>pandemic</i> AND (“<i>surge capacity</i>”; “<i>health policy</i>”; “<i>national health programs</i>”). SARS AND <i>pandemic</i> AND (“<i>surge capacity</i>”; “<i>health policy</i>”; “<i>national health programs</i>”).

Fonte: Silva³⁴.

Exemplo 2:

Tabela 1 - Distribuição dos Profissionais médicos e enfermeiros dos municípios da XI Região de Saúde do estado de Pernambuco. 2019

Município	Estratégia Saúde da Família (ESF)	Polo Indígena	Profissionais Médicos e Enfermeiros
Betânia	5		10
Calumbi	2		4
Carnaubeira da Penha	2	4	12
Flores	7		14
Floresta	8	1	18
Itacuruba	1	1	4
Santa Cruz da Baixa Verde	5		10
São José do Belmonte	7		14
Serra Talhada	23		46
Triunfo	6		12
Total			144

Fonte: Adaptado de Souza³³.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). Niterói, RJ: Intertexto, 2003.

SILVA, Alice Maria Barbosa da. Respostas governamentais mundiais à síndrome respiratória aguda grave: uma revisão sistemática da literatura. 2021. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2021.

SOUZA, Jozelma Pereira Barros de. Translação do Conhecimento no Manejo Clínico da Leishmaniose Visceral Humana. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2020.

APÊNDICE A – MODELO DA CAPA PADRÃO PARA VERSÃO ESPIRAL E ELETRÔNICA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ... (completar)

Nome do autor por extenso

Título título título: Subtítulo subtítulo (se houver)

Recife
2022

APÊNDICE B – MODELO DA CAPA DURA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ... (completar)

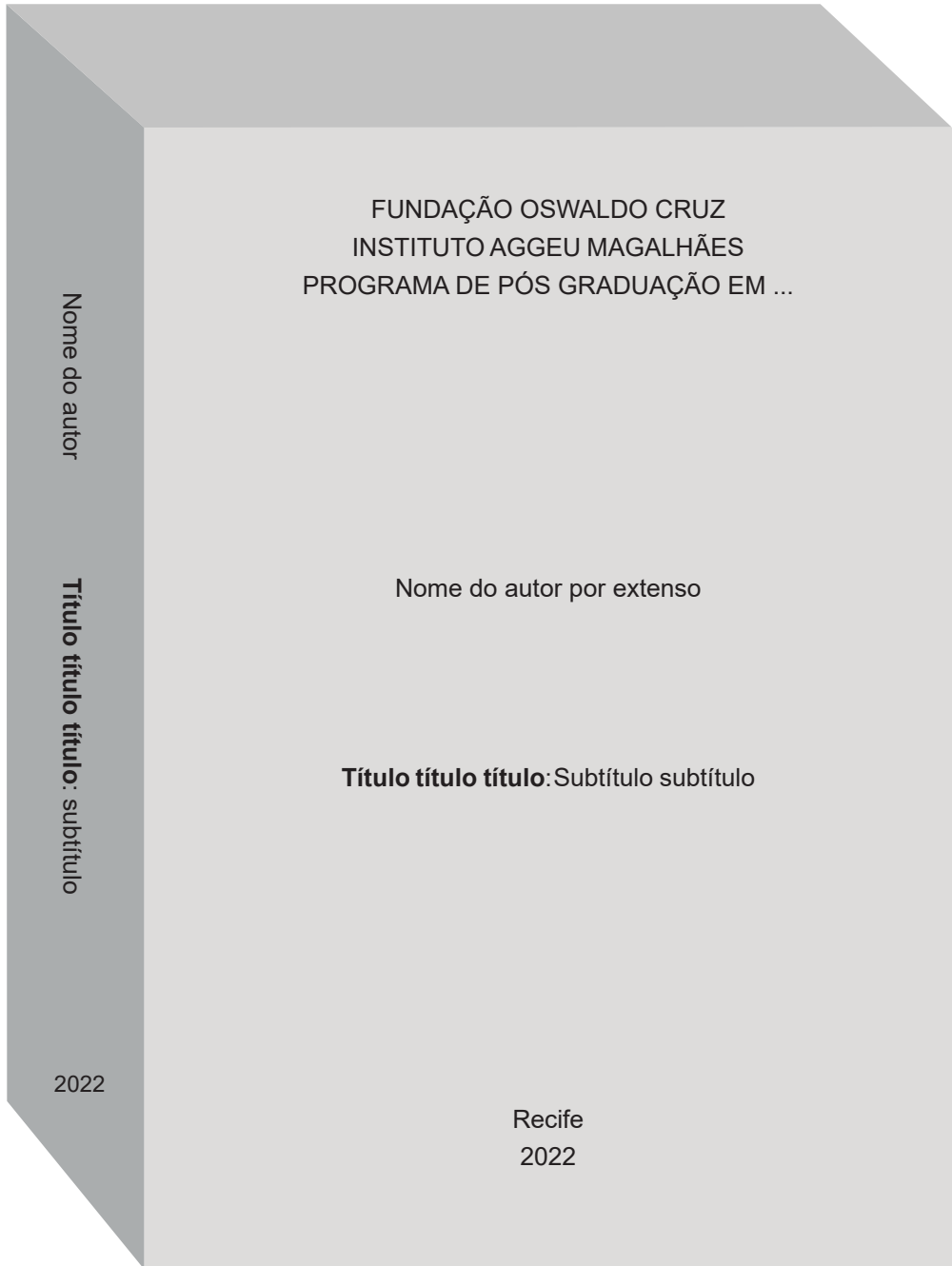
Nome do autor por extenso

Título título título: Subtítulo subtítulo

Recife
2022

APÊNDICE C – MODELO DE LOMBADA

José Maria da Silva **Título título título: subtítulo subtítulo subtítulo [...]** 2021



APÊNDICE D – MODELOS DE FOLHA DE ROSTO

Nome do autor
(por extenso)

Título título título:Subtítulo subtítulo

Trabalho de conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva apresentado ao Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em saúde coletiva.

Orientador:

Recife
ano de defesa

Nome do autor
(por extenso)

Título título título:Subtítulo subtítulo

Dissertação de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências.

Orientador:

Recife
ano de defesa

Nome do autor
(por extenso)

Título título título:Subtítulo subtítulo

Tese de Doutorado em Biociências e Biotecnologia em Saúde apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências.

Orientador:

Recife
ano de defesa

Nome do autor
(por extenso)

Título título título:Subtítulo subtítulo

Tese de Doutorado em Saúde Pública apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências.

Orientador:

Recife
ano de defesa

APÊNDICE E – MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte:
Biblioteca Luciana Borges Abrantes dos Santos
Instituto Aggeu Magalhães / Fundação Oswaldo Cruz

C422e Cesse, Eduarda Ângela Pessoa.
Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil/Eduarda Ângela Pessoa Cesse. — Recife: E.A. P. Cesse, 2007.

276 p.: il.: tabs.

Tese (doutorado) - Instituto Aggeu Magalhães, Programa Pós-Graduação em Saúde Pública, Recife, 2007.

Orientador: Eduardo Maia Freese de Carvalho.

1. Doença crônica - epidemiologia. 2. Doença crônica -mortalidade. 3. Transição epidemiológica. I. Carvalho, Eduardo Maia Fresse de. II. Título.

CDU 616-039.33

APÊNDICE F – FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do autor por extenso

Título título título: Subtítulo subtítulo (se houver)

Tipo do trabalho/curso apresentada ao Programa do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do grau OU título de ...

Aprovado em: dia de mês de ano.

BANCA EXAMINADORA

Drº nome completo
Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz

Titulação e Nome
Instituição que pertence

Titulação e Nome
Instituição que pertence

APÊNDICE G – MODELO DE DEDICATÓRIA

Às minhas amadas filhas, Gabriela e Isabela.

APÊNDICE H – MODELO DE FOLHA DE AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

À amiga, psicóloga Marlene, pela paciência, apoio e disponibilidade que sempre demonstrou.

Aos funcionários que participaram da pesquisa como respondentes por sua disponibilidade, pois sem estes o trabalho não teria sido elaborado, muito obrigada.

Ao Professor Mestre José August pelo auxílio prestado sempre que precisei.

A orientadora, Ms. Patrícia Alves, pelo aprendizado e empenho. Ao Professor Carlos Santos pelos cuidados estatísticos.

À minha terapeuta, por sua sensibilidade para compreender meus sentimentos e juntas acabarmos com a certeza de que não só valeu a pena, mas também de que “o céu é o limite”. Meu muito obrigado.

Agradeço à amiga Suzana Castro pela solidariedade e companheirismo.

A minha mais profunda gratidão a minha mãe, uma grande amiga que esteve ao meu lado de forma incansável em todos os momentos.

Quero registrar também meu agradecimento ao meu pai e ao meu tio Roberto, que já partiram, mas que me deixaram um grande aprendizado de vida.

Minha gratidão a todos que se sensibilizaram e viabilizaram a concretização deste trabalho.

APÊNDICE I – MODELO DE EPÍGRAFE

“Texto texto texto texto texto texto texto texto texto
texto texto texto texto texto”
Autor (ano da citação)

APÊNDICE J – MODELO DE RESUMO

RESUMO

CESSE, Eduarda Ângela Pessoa. Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.

A importância de analisar a evolução das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no último século decorre da insuficiência de estudos que resgatem o caráter histórico das mudanças ocorridas na sociedade brasileira, as quais determinam os processos de transição demográfica e epidemiológica, num contexto de relevantes desigualdades sociais. No campo do conhecimento, apesar do avanço dos métodos de análise baseados nos modelos epidemiológicos de associação entre riscos e problemas de saúde, surge a necessidade de um redirecionamento na busca de identificação e de comprovações mais consistentes dos determinantes sociais dessas enfermidades, a partir da construção de modelos conceituais integrativos, que dêem conta da complexidade dos seus níveis de determinação. Considerando o período correspondente ao século XX, adotamos uma matriz de determinação social como forma de apreender os contextos político, econômico e de ocupação do espaço urbano em diferentes níveis de determinação (macrodeterminações, microdeterminações e determinação individual/de grupos). Na análise temporal de mortalidade, estimamos modelos de regressão linear simples e consideramos os grupos das Doenças do Aparelho Circulatório (DAC), das Neoplasias Malignas e o Diabetes mellitus. Observamos, como consequência das transformações ocorridas no país no decorrer do século XX, que ocorre a passagem de um padrão arcaico de transição epidemiológica, em que enfermidades crônicas não transmissíveis ainda não são reconhecidas como questões importantes do ponto de vista da saúde pública, para um padrão de desigualdades, no qual essas enfermidades assumem a supremacia no perfil de morbimortalidade da população. As conclusões indicam a necessidade de ponderação acerca das possibilidades e limites das intervenções pontuais, de caráter conjuntural e compensatório, bem como a relevância de intervenções intersetoriais, integrais que visem a modificar as condições de vida do conjuntoda população.

Palavras chaves: doença crônica – epidemiologia; doença crônica – mortalidade; transição epidemiológica.

APÊNDICE K – MODELO DE ABSTRACT

ABSTRACT

CESSE, Eduarda Ângela Pessoa. Epidemiology and determining social factors of chronic non-communicable diseases in Brazil. 2007. Thesis (Doctorate in Public Health) -Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007.

The important analysis of the evolution of Chronic Non-communicable Diseases (CNCDs) has, over the past century, suffered from a lack of studies of the historical nature of changes occurring in Brazilian society, which shape the demographical and epidemiological profile of the population in a context of significant social inequality. In terms of the knowledge available, despite advances in analytical methods based on epidemiological models of the association between health risks and health problems, the need has arisen to redirect attempts and to provide more solid evidence of the social factors underlying the emergence of such diseases, based on integrated conceptual models which take into account the complexity of the levels of causation. In the 20th century, a matrix of determining social factors was drawn up as a way of understanding the political, economic and urban context at different levels of determination (macro-, micro- and individual/group determination). For a temporal analysis of mortality, we estimated simple linear regression models for cardiovascular diseases, malign neoplasias and diabetes mellitus. We compiled a time series for the period between 1950 and 2000 for State capitals in Brazil. For Recife and São Paulo, we drew up a time series for mortality for the period between 1980 and 2002, by sex, age group, subgroups and selected causes of CNCDs. The predominance of CNCDs has been accompanied by a rise in life expectancy and has occurred in the midst of contradictory processes, such as periods of economic growth and stagnation, various flows of migration, and urbanization on an unprecedented scale. The latter has been accompanied by swelling of the peripheries of State capitals in the country, which is reflected in changes in the lifestyle of the population, and the development of new habits. In this context, State capitals in Brazil which underwent urbanisation and development earliest, also furnished the conditions for the spread of CNCDs at an earlier stage. An analysis of trends for CNCDs over time in State capitals in Brazil shows a tendency for mortality from cardiovascular diseases to decline, a slight rise or stability for malign neoplasias, and a significant rise for diabetes mellitus. The conclusions suggest the need to reflect on the possibilities and the restrictions regarding one-off interventions, of a contextualised and compensatory nature, as well as the importance of integrated cross-sector interventions that aim to change the living conditions of the population as a whole.

Keywords: chronic diseases – epidemiology; chronic diseases – mortality; epidemiological transition.

APÊNDICE L – MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Curvatura do movimento.....	5
Figura 2 - Vistas ortogonais.....	8
Figura 3 - Correspondência entre movimentos.....	9
Figura 4 - Representações gráficas.....	15
Quadro 1 - Estudos sobre a prevalência de fatores de risco do estilo de vida para Doenças Crônicas Não Transmissíveis realizados no Brasil. Décadas de 80 e 90	15
Quadro 2 - Estudos sobre fatores de risco associados à ocorrência de Neoplasias no Brasil. Décadas de 80 e 90	16
Quadro 3 - Doenças Crônicas Não Transmissíveis estudadas	20
Figura 5 - O cursor tridimensional.....	22
Figura 6 - O cursor <i>skitter</i> e os <i>jacks</i>	30

APÊNDICE M – MODELO DE LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Mortalidade proporcional e variação proporcional por doenças do aparelho circulatório, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000	127
Tabela 2 -	Mortalidade proporcional e variação proporcional por neoplasias malignas, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000	127
Tabela 3 -	Mortalidade proporcional e variação proporcional por diabetes mellitus, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000 ..	128
Tabela 4 -	Razões de mortalidade padronizada e análise de tendência temporal por doenças do aparelho circulatório, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000	130
Tabela 5 -	Razões de mortalidade padronizada e análise de tendência temporal por neoplasias malignas, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000	132
Tabela 6 -	Razões de mortalidade padronizada e análise de tendência temporal por Diabetes mellitus, nas capitais brasileiras, no período de 1950 a 2000	135
Tabela 7 -	Análise de tendência temporal dos coeficientes de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, por 100 mil habitantes, na faixa etária de 20-39 anos, no sexo feminino, Recife e São Paulo. 1982 a 2002	138

APÊNDICE N – MODELO DE LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCIH	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CPqAM	Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
DMPS/UNICAMP	Departamento de Medicina Preventiva e Social/ Universidade Estadual de Campinas
DST/AIDS	Doença Sexualmente Transmissível/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
IHGER	Instituto Hospitalar General Edson Ramalho
MS	Ministério da Saúde
PNASH	Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares
PHN	Política Nacional de Humanização
PNHAH	Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar
PB	Paraíba
PS	Pronto-socorro
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva.

APÊNDICE O – MODELO DE LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE SÍMBOLOS

&	Ampersand
@	Arroba
β	Beta
©	Copyright
\$	Dolar
€	Euro
#	Hashtag
®	Marca registrada
<	Menor que
>	Maior que
§	Seção

APÊNDICE P – MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A CONSTRUÇÃO DO OBJETO	13
2.2	A HUMANIZAÇÃO E OS MODELOS DE ATENÇÃO: SOBRE A REFORMULAÇÃO DOS MODOS DE PRODUZIR SAÚDE	14
2.3	DELIMITANDO O OBJETO DE PESQUISA: O CASO DO INSTITUTO HOSPITALAR	15
3	A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E DA GESTÃO DO SUS	17
4	REFLEXÕES SOBRE A CLÍNICA: POR UMA CLÍNICA REFORMULADA E AMPLIADA	22
5	A GESTÃO: ESPAÇO DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO PARA MUDANÇA	31
6	CAMINHO METODOLÓGICO	39
6.1	UMA PESQUISA ESSENCIALMENTE QUALITATIVA	42
6.1.2	A pesquisa documental	46
6.1.2.1	Recursos utilizados na pesquisa	54
7	A NARRATIVA	65
7.1	CONTANDO A HISTÓRIA DA MUDANÇA	70
8	UMA AVALIAÇÃO DO CONTEXTO: OS CONDICIONANTES/ DETERMINANTES E A HISTÓRIA/TEMPO	72
9	CONCLUSÃO	75
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – ARTIGO PUBLICADO	100
	ANEXO A – PARECER DO CEP/CPQAM	106
	ANEXO B – DECRETO Nº 6.029 DE 1 DE FEVEREIRO DE 2007.	107

APÊNDICE Q – GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO

Ácido graxo	É a unidade química constituinte da gordura, tanto de origem animal quanto vegetal. Nota: o ácido graxo pode ser poliinsaturado, monoinsaturado ou saturado. Ver Gordura.
Alimentação	Processo biológico e cultural que se traduz na escolha, preparação e consumo de um ou vários alimentos
Alimento in natura	Alimento ofertado e consumido em seu estado natural, sem sofrer alterações industriais que modifi quem suas propriedades físico-químicas (textura, composição, propriedades organolépticas). Nota: as frutas e o leite fresco são exemplos de alimentos in natura.
Alimento seguro	Alimento que não causa dano à saúde quando preparado ou consumido de acordo com seu propósito de uso.
Baixo peso ao nascer	Classifi cação dada às crianças nascidas vivas com menos de 2.500 grama
Bócio	Aumento significativo da glândula tireoide que passa a extrapolar seus limites normais.
Deficiência de micronutrientes	Estado orgânico, caracterizado pela carência, em miligramas ou microgramas diárias, de princípios nutritivos, tais como vitamina A, ferro, iodo e zinco.
Digestão	Processo fisiológico pelo qual os alimentos ingeridos são reduzidos a substâncias assimiláveis pelo organismo e transferidos para a corrente sanguínea
Estresse	Estado gerado por estímulos adversos, com diferentes impactos físicos, psíquicos e nutricionais. Nota: também chamado de tensão.

BRASIL. Secretaria e Atenção a Saúde. Glossário temático alimentação e nutrição. 1. Ed. Brasília, DF: Editora MS, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

APÊNDICE R – MODELO DE APÊNDICE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador:

Telefone para contato:

Prezado (a) participante/responsável,

Você está sendo convidado a participar do estudo e/ou pesquisa denominado “XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX: relato de caso clínico”. Nosso objetivo é discutir as particularidades deste caso clínico com profissionais de saúde e especialistas para ampliar o conhecimento adquirido para a melhoria das condições de saúde da população.

Estamos solicitando a sua autorização para consulta e utilização dos dados clínicos, laboratoriais e radiológicos registrados em prontuários.

Os riscos relacionados à pesquisa envolvem a quebra de sigilo e confidencialidade e, para tanto, os pesquisadores se comprometem manter em sigilo a sua identidade assim como dados que possibilitem a sua identificação a fim de garantir o anonimato.

Sua participação ou de seu filho no estudo não implicará em custos adicionais e não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. É garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Sua participação ou de seu filho é voluntária e, portanto, você poderá se recusar a participar do estudo.

Você receberá uma via idêntica deste documento assinada pelo pesquisador do estudo.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Fernandes Figueira se encontra a disposição para eventuais esclarecimentos éticos e outras providências que se façam necessárias (e-mail: xxxx@fiocruz.br; Telefones: xxxxxxxx/fax: xxxxxxxx).

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Eu, _____,
autorizo, voluntariamente, que as informações fornecidas por mim sejam utilizadas nessa pesquisa.

Declaro que li e entendi todo o conteúdo deste documento.

Assinatura _____

Data: _____

Telefone: () _____

APÊNDICE S – MODELO DE ANEXO

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



Título do Projeto: Análise do processo de formulação da política de preservação digital na Fiocruz: 2005 - 2009.

Pesquisador responsável: Adagilson Batista Bispo da Silva

Instituição onde será realizado o projeto: CPqAM/Fiocruz

Data de apresentação ao CEP: 19/08/09

Registro no CEP/CPqAM/FIOCRUZ: 50/09

Registro no CAAE: 0046.0.000.095-09

PARECER Nº 58/2009

O Comitê avaliou as modificações introduzidas e considera que os procedimentos metodológicos do Projeto em questão estão condizentes com a conduta ética que deve nortear pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com o Código de Ética, Resolução CNS 196/96, e complementares.

O projeto está aprovado para ser realizado em sua última formatação apresentada ao CEP e este parecer tem validade até 29 de outubro de 2012. Em caso de necessidade de renovação do Parecer, encaminhar relatório e atualização do projeto.

Recife, 29 de outubro de 2009.

Observação:

Anexos:

- Orientações ao pesquisador para projetos aprovados;
- Modelo de relatório anual com 1º prazo de entrega para 29/10/2010.

Campus da UFPE | Av. Moraes Rego, s/n
CEP 50.670-420 Fone: (81) 2101.2639
Fax: (81) 3453.1911 | 2101.2639
Recife - PE - Brasil
comitedeetica@cpqam.fiocruz.br



APÊNDICE T – MODELO DE ÍNDICE

ÍNDICE

A	K	Q
Alef..... 3	Kepler..... 2	Quociente 3
Análise 1		
B	L	R
Bola	Limite..... 2	Razão 3
aberta 3	infinito..... 4	Riemman..... 4
fechada 4	M	
F	Matemática 2	S
Função 1	N	Somatório 3
H	Napier..... 2	
História	P	T
da Matemática 1	Polinômios 2	Topologia 3

APÊNDICE V – MODELO DE QUEBRA DE TABELA

Tabela 1 - Série histórica por instituições de defesa

(continua)

Instituição	Doutor	Mestre	Total
1 - UNICAMP	11504	21391	32895
2 - USP	9605	14671	24276
3 - UFRGS	3291	9715	13006
4 - PUC-SP	1970	5935	7905
5 - UFPE	1276	5383	6659
6 - PUC-Rio	1214	3998	5212
7 - UNB	1072	3710	4782
8 - UFMG	1074	3129	4203
9 - UFSCAR	1067	2111	3178
10 - UFSM	387	2395	2782
11 - PUCRS	621	2046	2667
12 - UFRN	531	2133	2664
13 - UFV	604	1516	2120
14 - UFU	236	1781	2017
15 - UFBA	342	1352	1694
16 - UFC	311	1361	1672
17 - UFLA	439	1030	1469
18 - UFSC	478	874	1352
19 - ITA	249	1014	1263
20 - INPE	286	708	994
21 - UFG	157	802	959
22 - UPM	49	859	908
23 - UFRRJ	202	695	897
24 - PUCPR	6	867	873
25 - UCB	8	850	858
26 - UERJ	158	686	844
27 - BDTD	121	656	777
28 - UDESC	1	750	751
29 - UCG	1	735	736
30 - UFPB	93	562	655

Tabela 1 - Série histórica por instituições de defesa

(continuação)

Instituição	Doutor	Mestre	Total
31 - UNIVALI	7	636	643
32 - UNISINOS	78	561	639
33 - UFJF	28	597	625
34 - IBICT	559	7	566
35 - UFRPE	86	477	563
36 - UFMS	10	547	557
37 - FURB	0	534	534
38 - UFAL	51	464	515
39 - UNIFOR	1	512	513
40 - UFPEL	111	389	500
41 - UFMA	13	468	481
42 - UFS	16	461	477
43 PUC Campina	71	387	458
44 - UNIOESTE	0	420	420
45 - UFOP	26	394	420
46 - UEPG	0	388	388
47 - UFPA	24	331	355
48 - UCDB	1	343	344
49 - Unifesp	134	187	321
50 - UCS	6	272	278
51 - UNICAP	0	248	248
52 - Unisantos	0	246	246
53 - UNIFACS/BT	2	212	214
54 - EST	35	166	201
55 - INPA	34	162	196
56 - Uninove	0	192	192
57 - UFES	5	184	189
58 - UCPEL	0	183	183
59 - Fiocruz	84	97	181
60 - FURG	9	167	176

Tabela 1 - Série histórica por instituições de defesa

(conclusão)

Instituição	Doutor	Mestre	Total
61 - FAMERP	71	84	155
62 - UNOESTE	0	154	154
63 - UTP	0	148	148
64 - UCSal	0	128	128
65 - Ibmec SP	1	120	121
66 - UAM	0	120	120
67 - UFF	28	90	118
68 - EG FJP	0	106	106
69 - UECE	3	102	105
70 - UNG	0	100	100
71 - UFGD	9	86	95
72 - IPT	0	91	91
73 - LNCC	43	46	89
74 - UNITAU	0	89	89
75 - UNICID	0	81	81
76 - UTFPR	4	68	72
77 - UNAERP	10	59	69
78 - UEPB	0	69	69
79 - CDTN	0	65	65
80 - Inatel	0	63	63
81 - UNIVATES	0	60	60
82 - UEFS	1	53	54

Fonte: IBICT (2010).

APÊNDICE X– EXEMPLOS DE CABEÇALHOS PARA ENTIDADES COLETIVAS

A entrada de autor (entidade) na referência segue a padronização do Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional. Seguem alguns exemplos mais usados:

Abrasco

Usar: **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

ANS

Usar: **AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (Brasil)**

Anvisa

Usar: **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil)**

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde - SUS

Usar: **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (Brasil)**

Cebes

Usar: **CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE**

CNS

Usar: **CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil)**

Conasems

Usar: **CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil)**

Conass

Usar: **CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil)**

Datasus

Usar: **BRASIL. Departamento de Informática do SUS**

Dieese

Usar: **DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Expanded Program of Technical Assistance

Food and Agriculture Organization of the United Nations

PNUD - Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo

Programme des Nations Unies pour le développement

UNDP - United Nations Development Programme

United Nations Special Fund

Usar: **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

Fiocruz

Usar: **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Funasa

Usar: **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil)**

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Usar: **IBGE**

Fundo das Nações Unidas para a Infância
United Nations International Children's Emergency Fund
International Children's Emergency Fund
United Nations Children's Fund
Usar: **UNICEF**

IAM
Usar: **INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES**

Ministério da Saúde
Usar: **BRASIL. Ministério da Saúde**

Naciones Unidas/ Nations Uniés
ONU - Organização das Nações Unidas/ Organization des Nations Uniés
United Nations/ United Nations Organization
Usar: **NAÇÕES UNIDAS**

OMS - Organisation Mondiale de la Santé/ Organización Mundial de la Salud
WHO - World Health Organization
Usar: **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

OPS/ OPAS
Pan American Health Organization/ Organização Panamericana de Saúde
Organisacion Sanitária Panamericana / Organización Panamericana de la Salud
Usar: **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE**

Prefeitura Municipal de Recife
Usar: **RECIFE. Prefeitura Municipal**

Secretaria Municipal de Saúde
Usar: **RECIFE. Secretaria Municipal de Saúde**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Aggeu Magalhães

